



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino
das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)

CLEUDE DE SOUZA MAIA

TEATRO NA ESCOLA: uma proposta pedagógica a partir da governança ambiental

HUMAITÁ-AMAZONAS

2023

CLEUDE DE SOUZA MAIA

TEATRO NA ESCOLA: uma proposta pedagógica a partir da governança ambiental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB na Linha de pesquisa Recursos naturais e tecnologia da Universidade Federal do Amazonas -UFAM como exigência para o título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ayrton Luiz Urizzi
Martins

Coorientadora: Prof.(a) Dra. Lúcia Helena
Pinheiro Martins

HUMAITÁ-AMAZONAS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M217t Maia, Cleude de Souza
Teatro na escola : Uma proposta pedagógica a partir da
governança ambiental / Cleude de Souza Maia . 2023
91 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Ayrton Luiz Urizzi Martins
Coorientadora: Lúcia Helena Pinheiro Martins
Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para Ensino de
Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Saneamento básico. 2. Saber ambiental. 3. Sul do Amazonas.
4. Lábrea. 5. Recursos hídricos. I. Martins, Ayrton Luiz Urizzi. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta dissertação não teria sido possível sem o apoio e contribuição de várias pessoas e instituições que generosamente ofereceram seu tempo, conhecimento e suporte. Neste momento, expresso minha sincera gratidão a todos aqueles que tornaram este trabalho uma realidade.

Primeiramente, a Deus, pois tudo é em honra e glória a ele.

Aos meus pais (in memoriam), apesar de analfabetos, me deram a melhor base de educação que alguém poderia ter, amo vocês.

Agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Ayrton Luiz Urizzi Martins e Coorientadora: Prof.(a) Dra. Lúcia Helena Pinheiro Martins, pela orientação acadêmica, paciência e incentivo durante todo o processo de elaboração desta dissertação. Seus conhecimentos especializados e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À Agência Nacional das Águas – ANA, coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM, campus Lábrea e a Universidade Federal do Estado do Amazonas, agradeço por disponibilizarem os recursos necessários para a realização desta pesquisa. Agradeço também a todos os docentes, funcionários e colegas que, de alguma forma, aprovaram para o meu crescimento acadêmico e pessoal ao longo dos anos.

Meus sinceros agradecimentos aos participantes da pesquisa (meus amados educandos), cuja colaboração e disposição foram essenciais para a coleta de dados e obtenção de informações valiosas para este estudo.

Agradeço ao meu esposo Ademir, meus filhos: Deyse, Adenilson e Bruna, meu neto Philipe e genro Augusto pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento ao longo de toda a jornada acadêmica. O amor e apoio de vocês foram fundamentais para enfrentar os desafios e chegar até este ponto.

Também gostaria de expressar minha gratidão a amiga e companheira neste mestrado, Dávilla Vieira Odízio da Silva, nossas escritas e trocas foram massa, aos meus amigos e colegas de turma do PROFCLAMB- Humaitá que permaneceram ao meu lado durante toda a caminhada acadêmica, compartilhando conhecimentos e experiências que enriqueceram este trabalho.

A coordenadora do Programa, ProfDr^a Kátia Viana Cavalcante, conhecê-la e aprender com você, me fez uma pessoa melhor.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a todos aqueles cujo nome não mencionei aqui, mas que de alguma forma apreciei para esta dissertação. Seu apoio e incentivo foram inestimáveis.

A todos vocês, o meu muito obrigado!

" Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (Paulo Freire)

"Quem tentar possuir uma flor, verá sua beleza murchando. Mas quem apenas olhar uma flor num campo, permanecerá para sempre com ela. Você nunca será minha, e por isso terei você para sempre." (Paulo Coelho)

RESUMO

A pesquisa foi motivada por minhas inquietações ante à problemática do saneamento básico e governança ambiental, em especial no município de Lábrea, e a possibilidade de tratá-la como tema de contextualização no ensino das ciências ambientais. A preocupação pedagógica em encontrar caminhos metodológicos lúdicos para contribuir com uma educação transformadora me levou a trabalhar o teatro pedagógico em atividades extracurriculares de ensino das ciências ambientais tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização e interdisciplinaridade no ensino básico. A pesquisa foi conduzida numa abordagem qualitativa, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo orientada pela pesquisa-ação momento em que realizamos oficinas pedagógicas e dinâmicas de grupo. Tivemos como sujeitos da pesquisa os alunos do 3º ano do curso integrado em Administração do IFAM Campus Lábrea. Como objetivo geral avaliamos práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental no município de Lábrea como tema de contextualização. Caracterizamos o saneamento básico no município de Lábrea, como sendo precário; os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea, são quase inexistente, pois as pessoas que deviam representar a coletividade, não se encontram nestes espaços; elaboráramos conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização. A pesquisa comprovou que por meio da prática pedagógica do teatro pode-se contribuir para que educandos e educadores vivenciem e reflitam os conteúdos escolares a partir da realidade do lugar em que vivem.

Palavras-chaves – Saneamento Básico; Teatro Pedagógico; Ensino das Ciências Ambientais.

ABSTRACT

The research was motivated by my concerns regarding the issue of basic sanitation and environmental governance, especially in the municipality of Lábrea, and the possibility of treating it as a contextualization theme in the teaching of environmental sciences. The pedagogical concern to find playful methodological ways to contribute to a transformative education led me to work with pedagogical theater in extracurricular activities for teaching environmental sciences, with environmental governance and basic sanitation as a theme of contextualization and interdisciplinarity in basic education. The research was carried out in a qualitative approach, having as technical procedures the bibliographical research and the field research guided by the research-action, moment in which we carried out pedagogical workshops and group dynamics. We had as subjects the students of the 3rd year of the integrated course in Administration at IFAM Campus Lábrea. As a general objective, we evaluated practices of pedagogical theater as an extracurricular activity aimed at teaching environmental sciences, having sanitation and environmental governance in the municipality of Lábrea as a contextualization theme. We characterize basic sanitation in the municipality of Lábrea as precarious; democratic spaces and popular participation in the governance process of basic sanitation in the municipality of Lábrea, is almost non-existent, as the people who should represent the community are not found in these spaces; we elaborated contents of theatrical activities that integrate environmental knowledge, having environmental governance and basic sanitation as a contextualization theme. The research proved that through the pedagogical practice of theater it is possible to contribute for students and educators to experience and reflect on school contents from the reality of the place where they live.

Keywords – Basic Sanitation; Pedagogical Theater; Science Teaching Environmental.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

SINGREH- Sistema Nacional de Gerenciamento

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

UFAM – Universidade do Estado do Amazonas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

OMS – Organização Mundial de Saúde PMSS – Programa de Modernização do Setor Saneamento

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PLANSAB – Plano Nacional de Saneamento Básico

SINISA – Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico

SINGREH – Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

LOA – Lei Orçamentária Anual

PPA – Plano Plurianual LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

TeM – Teatro Medianeira

TAEs – Técnicos administrativos

LBR – Lábrea

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.

CO-01 – Convidado 01

CO-02 – Convidado 02

ONU – Organização das Nações Unidas

PROFCIAMB – Rede Nacional para o Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais

INFOSANBAS – Plataforma de dados e informações sobre saneamento básico dos municípios brasileiros

UGRHLs – Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização do IFAM/LBR, sede do município de Lábrea, Amazonas. 2022.	16
FIGURA 2 – Mapa mental da construção coletiva do conceito de Saneamento Básico pelos educandos do curso técnico integrado em Administração, IFAM-Campus Lábrea, Lábrea, AM. 2022.	39
FIGURA 3 – Imagens de locais sem saneamento do município de Lábrea na percepção dos educandos do curso técnico integrado em Administração, IFAM-Campus Lábrea.	40
FIGURA 4 – Percepção de educando com respeito a locais sem saneamento básico no município de Lábrea, Amazonas, 2022.	42
FIGURA 5 – Percepção de educando com respeito a locais com saneamento básico no município de Lábrea, Amazonas, 2022.	42
FIGURA 6 – Percepção dos educandos com respeito ao conceito de governança no município de Lábrea, Amazonas, 2022.	48
FIGURA 7 – Roda de conversa com representantes da governança no município de Lábrea, Amazonas. 2022.	56
FIGURA 8 – Encenação do roteiro a Eleição da Bichos, Escola Municipal Turma da Monica, Francisca Mendes e São Francisco município de Lábrea, Amazonas. 2022.	70
FIGURA 9 – Encenação do roteiro “A responsabilidade com o destino dos resíduos sólidos” IFAM <i>Campus</i> Lábrea, Amazonas. 2022.	72
FIGURA 10 – Modelo da matriz FOFA	75

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Princípios de uma Política Pública de Saneamento Básico segundo Borja e Moraes, 2006. 21
- Quadro 2** – Correntes predominantes dos modelos de desenvolvimento econômico, movimentos da administração pública e papéis do Estado correspondentes segundo Dias (2012). 24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Agrupamento das palavras chaves dos conceitos de saneamento básico. Construídos individualmente pelos educandos do curso técnico integrado em Administração, IFAM-Campus Lábrea, Lábrea, AM. 2022.	37
Tabela 2 – Dados Saneamento Básico do município de Lábrea 2023.	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	16
2.1 Área de Estudo	16
2.2 Pressupostos Teóricos	17
2.3 Categorias de análise	19
2.3.1 Saneamento.....	19
2.3.2 Governança ambiental	22
2.3.3 O Teatro Pedagógico.....	25
2.4 Procedimentos Metodológicos	27
2.5 Operacionalização da Pesquisa.....	28
2.5.1 Sujeitos da pesquisa e procedimentos éticos	28
2.5.2 Pesquisa Bibliográfica	29
2.5.3 Pesquisa de Campo	29
2.5.4 Análise dos dados	31
2.6 Produto educacional	32
3. SANEAMENTO BÁSICO: Percebendo a problemática e construindo conceito a partir da realidade local.....	32
4. GOVERNANÇA AMBIENTAL NA PESPERSCTIVA DA REALIDADE LOCAL	44
5. PRÁTICAS TEATRAIS INTEGRADORAS DO SABER AMBIENTAL.....	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
7. REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	79
ANEXOS	88

1. INTRODUÇÃO

É crescente a preocupação da sociedade em relação à qualidade da água utilizada para consumo e à destinação final do esgoto gerado nas diferentes atividades humanas. Ferreira e Garcia (2017) destacam essa evolução da consciência acerca dos problemas causados pelo precário cuidado dado ao gerenciamento do esgoto e os efeitos danosos aos seres humanos e ao ambiente como um todo. Ao se realizar um passeio em grande parte das cidades brasileiras, como é o caso de Lábrea, município do estado do Amazonas, é possível constatar a precariedade ou inexistência de rede de coleta e tratamento de esgoto, sendo o mesmo despejado nos cursos d'água que percorrem a área urbana. Considerável parcela das famílias que residem nessas áreas de fundo de vale convive diariamente com o esgoto e o lixo que são carreados para esses cursos d'água comprometendo ainda mais a qualidade ambiental da cidade e ameaçando a vida desses moradores. Ferreira e Garcia (2017, p.4) afirmam ser fator essencial o saneamento das cidades porque

[...] os serviços de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos levam à melhoria da qualidade de vida das pessoas, sobretudo [...] com redução da mortalidade infantil, melhorias na educação, na expansão do turismo, na valorização dos imóveis, na renda do trabalhador, na despoluição dos rios e preservação dos recursos hídricos [...]

Para o alcance de direitos garantidos por lei é necessário que as pessoas se organizem em suas representações, sejam participativas e críticas de seu meio, ou seja, façam parte como atores do processo. Autores como Leoneti, Prado e Oliveira (2011) já relatam a complexidade que é ter uma governança efetiva no Brasil, onde se alcance todas as representatividades. Conforme os autores, ao longo da história, o Estado concentra sua preocupação com o crescimento econômico do país, interferindo quando necessário nos mercados e ofertando o mínimo possível para a população marginalizada. Mais recentemente, acrescentam os autores, a história de experiências acumuladas vem indicando que soluções para os grandes problemas ambientais demandam a implementação de instrumentos democratizantes do processo de gestão da coisa pública.

Diante toda esta realidade, conservar o ambiente de forma sustentável deve ser um esforço contínuo entre sociedade organizada e governo por meio de políticas públicas eficazes dentro de uma governança efetiva. É importante aqui enfatizar o papel desempenhado pela educação nesse processo. A educação que fazemos referência é a preconizada por Paulo Freire em sua Educação Libertadora na qual, o ser humano deve buscar uma educação que o emancipe, que o faça ser o construtor de seu destino, que

busque o crescimento sempre pensando em tudo o que se encontra ao seu redor e nas consequências de seus atos, tanto em relação a si como em seu entorno (FREIRE, 2020).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do desenvolvimento de atividades pedagógicas que favoreçam competências e habilidades reflexivas, críticas e analíticas ao educando do Ensino Médio com respeito ao exercício da cidadania. Como por exemplo destacamos a habilidade (EM13CNT310) estabelecida na Competência Específica 3:

Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. (BRASIL, 2018, p. 560).

Almeida (2005) ratifica esse importante papel das instituições de ensino básico na formação dos educandos, ou seja, uma educação formadora de cidadãos reflexivos e críticos atuantes no processo de transformação da realidade em que vivem. É para as instituições de ensino que a sociedade moderna encarrega o papel de:

“Ensinar as regras da vida em comum e cultivar o gosto pelo saber, de transformar a curiosidade em investigação científica, de produzir conhecimento, de partilhar do capital de saberes acumulados, de formar cidadãos para viverem o seu tempo e projetarem o futuro”. (ALMEIDA, 2005, p.12)

Entende-se, portanto, ser de responsabilidade das instituições de ensino fomentar metodologias que oportunizem aos educandos as habilidades para que possam construir na escola as bases necessárias ao cumprimento de seus deveres como cidadãos com participação efetiva na governança das ações do Estado. Paulo Freire em “Pedagogia da Autonomia” defende que cada cidadão deve ser responsável pelo seu meio, procurando subsídios e conhecimentos que o auxiliem de forma crítica em seus direitos e deveres, saber que o estado tem suas responsabilidades e que cabe à sociedade se organizar em forma de uma governança efetiva e eficaz composta por ampla representatividade (FREIRE, 2004).

Nessa perspectiva é que propusemos avaliar o teatro pedagógico e sua potencialidade motivadora ao Ensino das Ciências Ambientais no ensino básico tendo o saneamento e a governança ambiental como tema gerador. Nos dedicamos ainda a sugerir, na forma de produto educacional, uma proposta de curricularização das ações da

extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Lábrea que desperte a prática da cidadania no cuidado com a governança ambiental a partir do contexto em que os educandos vivem. Portanto, nossa pesquisa teve por objetivo avaliar práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental como tema de contextualização. Para que pudéssemos alcançá-lo realizamos oficinas de caracterização do saneamento básico no município de Lábrea, identificamos espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea e elaboramos e avaliamos conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental na perspectiva da governança ambiental e do saneamento básico.

O teatro pedagógico foi adotado nessa pesquisa como uma estratégia de ensino tendo a governança do saneamento básico no município de Lábrea como tema de contextualização, preconizando o ensino de múltiplos saberes, onde os educandos utilizaram suas potencialidades e sentidos. Coelho (2014, p.1208) relata que o teatro é uma ação pedagógica potencialmente capaz de auxiliar o processo educacional de forma a imprimir nele maior sentido. Para o autor,

[...] o teatro apresenta-se como excelente ferramenta, já que atua como um recurso importante para a formação comportamental. Por meio de jogos teatrais e do trabalho no palco é possível acionar, sem muito esforço, as sete inteligências e desenvolver as habilidades a elas relacionadas. (COELHO, 2014, p.1212)

Nossa dissertação está dividida em quatro seções, sendo a primeira destinada à construção do conceito de Saneamento Básico sob a perspectiva dos sujeitos da pesquisa, tendo como referência o município de Lábrea, onde todos vivem e conhecem a realidade.

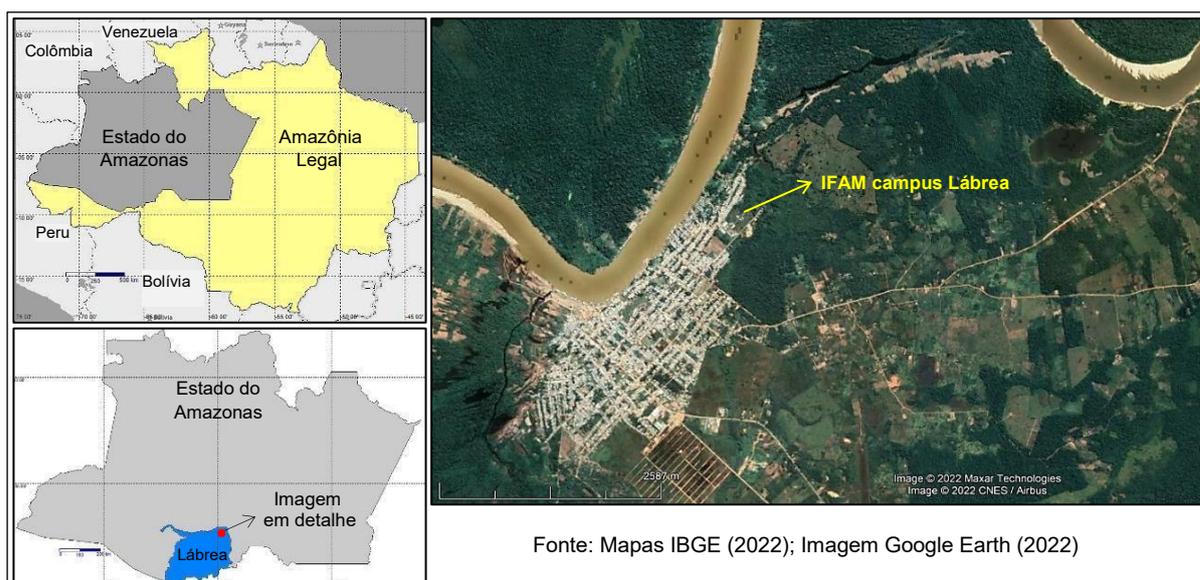
A segunda seção tratou de conceituar a governança e seu papel para com o município e identificar os espaços deliberativos onde essa governança acontece ou de veria acontecer no município e o quanto seu trabalho é efetivo e eficaz. A terceira seção descreve a experiência vivenciada do teatro pelos educandos e educadora, como ferramenta metodológica na construção do ensino e aprendizagem das ciências ambientais, tendo os educandos como protagonistas deste ensino, com trocas de saberes e experiências entre os sujeitos da pesquisa e a pesquisadora. Dentre as experiências vivenciadas apresentamos a colaboração do grupo em ensaios teatrais no âmbito do projeto chamado institucional denominado “Combinado saberes”, desenvolvido em três escolas Municipais do município.

2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

2.1 Área de Estudo

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas Campus Lábrea (Figura 1). Lábrea é um município da região Norte e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2021), possui uma população de 47.685 habitantes e sua economia advém da agricultura, do extrativismo vegetal, da pesca e da pecuária.

Figura1. Localização do IFAM/LBR, sede do município de Lábrea, Amazonas. 2022.



O município de Lábrea conta com 125 escolas do Ensino Fundamental e cinco do Ensino Médio. A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos é de 87,7%, com IDEB nos anos iniciais de 4,3 e anos finais 3,9 (IBGE, 2010).

Visando atingir a formação técnica e tecnológica, a Rede Federal de Educação Tecnológica do Ministério de Educação, sob a supervisão da Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), expandiu-se para o interior do Brasil em diversos estados, chegando, assim, também ao interior do Amazonas. Em Lábrea, o Campus foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010 (IFAM, 2022).

As atividades acadêmicas tiveram início no dia 7 de março do mesmo ano, oferecendo a Educação Profissional Técnica em nível médio integrado (Informática, Administração e Agropecuária) e o Curso Subsequente na formação de alunos para o Secretariado, Administração, Manutenção e Suporte em Informática, Curso de Florestas e PROEJA no nível médio em Informática (IFAM, 2022).

Conforme dados obtidos na coordenação de registros acadêmicos da instituição de ensino, o IFAM campus Lábrea possui atualmente 740 educandos matriculados, sendo, 548 na modalidade integrada ao ensino médio, nos cursos de Administração, Agropecuária, Informática e Recursos Pesqueiros; 192 educandos do subsequente com os cursos, Administração, Recursos Pesqueiros, Floresta e Secretariado. Seu quadro de servidores está composto por 29 Técnicos-administrativos em Educação (TAEs) e 38 Docentes.

2.2 Pressupostos Teóricos

Os crescentes problemas ocorridos com a degradação do ambiente, principalmente a partir da Revolução Industrial, trouxe problemas aos seres humanos, diante a escassez dos recursos naturais tão vitais à sociedade. Baseado na obra de Morin (2000) julga-se que toda essa problemática advém do erro e da ilusão do ser humano em acreditar que tudo foi criado ao seu dispor e sem consequências, o que na atualidade a humanidade começa a notar não ser realidade. Morin (2000, p.19-20) salienta que

A educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão. A teoria da informação mostra que existe o risco do erro sob o efeito de perturbações aleatórias ou de ruídos (noise), em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagem.

Portanto, trabalhar o saneamento básico e a governança ambiental no espaço escolar exige o tratamento sistêmico e complexo para abreviarmos as ameaças do erro e da ilusão que rodeiam a temática pelas abordagens da educação bancária. Morin (2000, p.98) alerta do perigo de se procurar o conhecimento apenas relacionando-o a um fator:

Reduzir o conhecimento do complexo ao de um de seus elementos, considerado como o mais significativo, tem consequências piores em ética do que em conhecimento físico. Entretanto, tanto é o modo de pensar dominante, redutor e simplificador, aliado aos mecanismos de incompreensão, que determina a redução da personalidade, múltipla por natureza, a um único de seus traços. Se o traço for favorável, haverá desconhecimento dos aspectos negativos desta personalidade. Se for desfavorável, haverá desconhecimento dos seus traços positivos. Em um e em outro caso, haverá incompreensão.

Cavassin (2006) ao tratar a educação com base no paradigma da complexidade proposto por Morin, sugere o teatro como um caminho pedagógico para a ciência com consciência, uma concepção de ciência emergente. Para a autora, “o teatro como arte traz à tona o questionamento subjetivo sobre o humano e objetivo sobre a legitimidade do próprio discurso científico” (CAVASSIN, 2006, p.83). O ensino da arte, o lúdico, é importante no processo educativo e desenvolvimento do educando para a cidadania e os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a torna obrigatória na educação básica. Ao refletir sobre o lúdico como estratégia de ensino crítico e libertador Cribb (2010, p.47) sustenta que “a educação para a cidadania requer uma abordagem que seja cada vez menos fragmentada, que envolva metodologias interdisciplinares e inclua as questões sociais e que estas sejam submetidas à aprendizagem e à reflexão dos alunos”. No mundo das artes encontra-se o teatro que no PCN – Arte é abordado:

[...] a partir de sua gênese em rituais de diferentes culturas e tempos e o *jogo* é conceituado a partir das fases da evolução genética do ser humano e entendido como instrumento de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da criatividade, em direção à educação[...]. (KOUDELA, 2011, p.233-234).

Portanto, diante das minhas inquietações como assistente de alunos e pesquisadora conduzi a pesquisa em colaboração com os educandos, na busca de compreender, na complexidade, a aplicação do teatro pedagógico no processo de ensino e aprendizagem das ciências ambientais tendo a governança ambiental do saneamento do município de Lábrea como problemática de contextualização. A problemática selecionada está presente na “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com destaque aos Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar, Objetivo 6 – Água Potável e Saneamento e Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis (ONU, 2015).

A contextualização surgiu como motivação necessária à construção coletiva do conhecimento, alimentando a curiosidade dos educandos pelo lugar vivenciado e o sentimento desses como sujeitos do processo de construção. Freire em “pedagogia da autonomia”, relata ser a educação uma ferramenta importante para tornar o educando um ser humano na busca de um conhecimento autônomo e libertador. Freire (2004, p.13) salienta:

[...] que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

O Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais tem como orientação acadêmica o emprego e avaliação de estratégias didáticas capazes de oportunizar aos educandos essa experiência de fazer parte da construção do

conhecimento. Com esta orientação, o programa diferencia-se do mestrado acadêmico e reafirma a necessidade do(a) educador(a) desenvolver e aprimorar habilidades na construção de produtos didáticos num processo de formação continuada vocacionado ao ensino criativo, crítico e reflexivo. É nessa perspectiva que propusemos o teatro pedagógico no ensino das ciências ambientais e, a partir do lúdico, pensamos poder contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade crítica, reflexiva e organizada, consciente de seus direitos e deveres.

A abordagem de ensino aqui estudada exigiu, portanto, a delimitação conceitual adequada de três categorias de análise para podermos compreender como a arte do teatro pode estimular educandos e educadores a uma prática pedagógica crítica e reflexiva a partir da temática selecionada. As categorias de análise sugeridas foram: saneamento básico, governança ambiental e teatro pedagógico.

2.3 Categorias de análise

2.3.1 Saneamento

Desde a década de 1950 até o final do século passado, relatam Leoneti, Prado e Oliveira (2011), os investimentos em políticas públicas de saneamento vêm sendo pontuais e insuficientes. Para os autores, as políticas públicas do setor não funcionam com efetividade porque as imputações de cada esfera governamental não são claras, não existe definição do quanto cada esfera precisa fomentar e realizar. Nessas condições, a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios realizam o que querem e quando querem, resultando em completa ineficácia do planejamento público.

A situação do saneamento básico no município de Lábrea é precário e exemplifica bem essa ineficácia do planejamento público. O município conta com apenas 22% de domicílios servidos pela rede geral de esgoto e 37% com abastecimento de água pela rede pública (INFOSANBAS, 2022). Provavelmente, essa situação pode estar refletindo na taxa de mortalidade infantil no município, com 16,82 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2010). A escassez e desigualdade ao acesso à água e o comprometimento da qualidade dos recursos hídricos são problemáticas que Ioris (2006) atribui à incompatibilidade entre o crescimento econômico e as questões socioambientais atuais brasileiras. Para o autor (2006, p.87) “este progressivo afastamento entre economia e ambiente decorre de um processo mais amplo de acumulação de capital e inserção subordinada do país no mercado mundial”. O autor ressalta ainda, que reformas institucionais procuram promover abordagens de recursos hídricos por meio de

“instrumentos simuladores de mercado, como a cobrança pelo uso da água, para operacionalizar a gestão ambiental” (op.cit, p.95). Entretanto, esta abordagem apenas reporta à mesma conexão de “mercantilização” da natureza que foi ao longo da história responsável por criar uma situação de opressão política e degradação ambiental.

A partir do Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS) o país vem realizando nos últimos anos investimentos com o intuito de garantir o acesso ao saneamento básico a todos e aperfeiçoar os instrumentos de gestão com a participação dos vários atores que atuam no setor (BRASIL, 2009). Com base na Lei do Saneamento nº 11.445, sancionada em 2007, a sociedade brasileira assumiu o compromisso de universalizar o saneamento básico no país, destacando a necessidade de uma “reforma institucional que envolve governos, prestadores de serviço, indústria, agentes financeiros e sociedade por meio de suas organizações e dos canais de participação.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Para Cartaxo (2019) foram grandes as conquistas a partir da lei 11.445/2007, no entanto, insuficientes na demanda populacional brasileira. A inexistência do saneamento apropriado ocasiona problemas sociais, econômicos, ambientais, financeiros e na saúde. O saneamento é a estrutura que mais benefícios traz a população, por isso a urgência na universalização dos serviços. Nesse sentido, é primordial o avanço nos investimentos efetivos para o setor. É evidente, portanto, que deve existir a presença da iniciativa privada, como da sociedade organizada, em um mútuo esforço na melhoria da qualidade de vida a todos e todas.

Para que essa importante política seja adequadamente acompanhada pela sociedade organizada é fundamental o conhecimento dos princípios sob os quais a lei foi estabelecida. Borja e Moraes (2006, p.10-11) explanam de forma sintética e de fácil entendimento os princípios da política pública de saneamento básico no país (Quadro 1).

Quadro 1. Princípios de uma Política Pública de Saneamento Básico segundo Borja e Moraes, 2006.

PRINCÍPIO	DEFINIÇÃO
Universalidade	As ações e serviços de saneamento básico, além de serem, fundamentalmente, de saúde pública e de proteção ambiental, são também essenciais à vida, direito social básico e dever do Estado. Assim, o acesso aos serviços de saneamento básico deve ser garantido a todos os cidadãos mediante tecnologias apropriadas à realidade socioeconômica, cultural e ambiental.

Integralidade das ações	As ações e serviços de saneamento básico devem ser promovidos de forma integral, em face da grande inter-relação entre os seus diversos componentes, principalmente, o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de águas pluviais, o manejo de resíduos sólidos e o controle ambiental de vetores e reservatórios de doenças. Muitas vezes, a efetividade, a eficácia e a eficiência de uma ação de saneamento básico dependem da existência dos outros componentes.
Igualdade	A igualdade diz respeito a direitos iguais, independentemente, de raça, credo, situação socioeconômica; ou seja, considera-se que todos os cidadãos têm direitos iguais no acesso a serviços de saneamento básico de boa qualidade.
Participação e controle social	A participação social na definição de princípios e diretrizes de uma política pública de saneamento básico, no planejamento das ações, no acompanhamento da sua execução e na sua avaliação se constitui em ponto fundamental para democratizar o processo de decisão e implementação das ações de saneamento básico. Essa participação pode ocorrer com o uso de diversos instrumentos, como conferências e conselhos.
Titularidade Municipal	Uma vez que os serviços de saneamento básico são de interesse local e o poder local tem a competência para organizá-los e prestá-los, o Município é o titular do serviço. Uma política de saneamento básico deve partir do pressuposto de que o Município tem autonomia e competência para organizar, regular, controlar e promover a realização dos serviços de saneamento básico de natureza local, no âmbito de seu território, podendo fazê-lo diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, associado com outros municípios ou não, respeitando as condições gerais estabelecidas na legislação nacional sobre o assunto. A gestão municipal deve se basear no exercício pleno da titularidade e da competência municipal na implementação de instâncias e instrumentos de participação e controle social sobre a prestação dos serviços em âmbito local, qualquer que seja a natureza dos prestadores, tendo como objetivo maior promover serviços de saneamento básico justos do ponto de vista social.
Gestão pública	Os serviços de saneamento básico são, por sua natureza, públicos, prestados sob regime de monopólio, essenciais e vitais para a vida humana, em face da sua capacidade de promover a saúde pública e o controle ambiental. Esses serviços são indispensáveis para a elevação da qualidade de vida das populações urbanas e rurais. Contribuem também para o desenvolvimento social e econômico. Sendo um direito social e uma medida de saúde pública, a gestão dos serviços deve ser de responsabilidade do Poder Público.
Articulação ou integração institucional	As ações dos diferentes componentes e instituições da área de saneamento básico são, geralmente, promovidas de forma fragmentada no âmbito da estrutura governamental. Tal prática gera, na maioria das vezes, pulverização de recursos financeiros, materiais e humanos. A articulação e integração institucional se constituem em importantes mecanismos de uma política pública de saneamento básico, uma vez que permitem compatibilizar e racionalizar a execução de diversas ações, planos e projetos, ampliando a eficiência, efetividade e eficácia de uma política. A área de saneamento básico tem interface com as de saúde pública, desenvolvimento urbano, habitação, meio ambiente e recursos hídricos, dentre outras. A conjugação de esforços dos diversos organismos que atuam nessas áreas oferece um grande potencial para a melhoria da qualidade de vida da população.

Esses princípios foram fundamentais para a pesquisa, em especial, no processo de estruturação e realização das oficinas pedagógicas destinadas à compreensão e construção coletiva dos conceitos de saneamento básico e governança ambiental.

2.3.2 Governança ambiental

Respostas efetivas aos problemas ambientais requerem mudanças nas relações de poder, no papel do Estado e na participação efetiva da sociedade por meio da governança ambiental local. Conforme salienta Zhouri (2008) a governança ambiental local deve garantir representatividade, sobretudo de membros de comunidades rurais e étnicas ou das periferias urbanas que ainda permanecem excluídos desta participação nos conselhos e comitês gestores municipais. No Brasil, essa participação social nas políticas públicas por meio da efetiva ocupação dos espaços democráticos ainda é um desafio e um ideal a ser conquistado. Jacobi e Barbi (2007. p.239) ressaltam que

Os mecanismos para a democracia deliberativa, entendida como modelo ou ideal de justificação do exercício do poder político pautado no debate público entre cidadãos livres e em condições iguais de participação e relacionados com questões ambientais, avançaram. Entretanto, ainda não incorporaram os grupos sociais normalmente excluídos dos mecanismos tradicionais de deliberação como atores com presença nos processos decisórios. Isto decorre do fato que estes grupos ainda não possuem os recursos econômicos e sociais e as informações que permitiriam sua participação nas atividades que permeiam processos decisórios em torno de questões ambientais.

Torres (2016) acrescenta que o conceito de governança busca desmitificar a oferta de políticas públicas individualistas e clientelistas onde o estado oferta as políticas na busca de interesse em comum, geralmente político, em desencontro com a democracia. A governança, por sua vez, deve “priorizar uma agenda pública” onde o propósito é a criação de políticas públicas com finalidades conjuntas primando pela sustentabilidade das deliberações aceitas (op.cit.).

Silveira e Marchi (2019) ressaltam que a governança se estabelece por meio de redes integradas o que amplia as estruturas do Estado estreitando localmente a relação entre Estado e sociedade. A atuação em redes integradas tendo a participação colaborativa da sociedade, acrescenta o autor, pode contribuir para a superação da ideia de que apenas o governo resolve problemas comuns à sociedade, atribuindo à governança pública uma perspectiva estratégica. Em que pese seus diferentes conceitos, o termo governança tem sido empregado para identificar e analisar as condições de emergência e funcionamento do “bom governo”, ou seja, do governo democrático (TORRES, 2016). Segundo o autor (2016, p. 163)

“seu sentido histórico e social específico reside em marcar uma ruptura com a concepção etapista da teoria da modernização, segundo a qual a democracia, assim como os direitos de cidadania, seriam decorrência automática do desenvolvimento econômico.”

A governança prima por uma boa relação e comunicação entre governo, organizações e grupos da sociedade civil. Nessa orientação Gomides e Silva (2009) relatam que a governança surgiu da necessidade de dar transparência às decisões políticas e de envolvimento dos cidadãos no processo de decisão, ou seja, uma mudança no modo de governação, o que hoje se denomina governança. Portanto, a governança constitui a consciência da sociedade civil em relação às políticas públicas que são idealizadas a oferta de serviços a todos em iguais condições de acesso.

Para que estes serviços cheguem a todos e todas é preciso que a sociedade civil esteja vigilante às ações dos governos executivos, judiciários e legislativos. Portanto, acrescentam os autores, a governança constitui todas as estratégias que as sociedades organizadas utilizam para promover a ação coletiva na procura de objetivos comuns, distribuindo poder e gerindo os recursos públicos.

Dias (2012, p.86) apresenta um quadro esquemático com base em análise histórica do papel do Estado ante os modelos de desenvolvimento econômico e suas correntes predominantes posicionando o atual papel da governança pública (Quadro 2).

Quadro 2. Correntes predominantes dos modelos de desenvolvimento econômico, movimentos da administração pública e papéis do Estado correspondentes segundo Dias (2012).

	Período Predominante	Padrão de Acumulação de Capital	Função do Estado	Papel do Estado sob a Perspectiva do Desenvolvimento Econômico	Movimento da Administração Pública
Liberalismo	Fim século XVIII até Início do século XX	-	Garantir a ordem e a segurança nacionais.	Não interventor (Estado mínimo)	Patrimonialista

Desenvolvimentismo	Décadas de 1930 / 1940 até fim da década de 1970	fordismo	Coordenar o processo de cooperação que envolve agentes nacionais, atenuar os efeitos negativos do patrimonialismo e melhorar a eficiência dos processos.	interventor e potencializador da capacidade de competição do setor privado nos limites nacionais.	burocrático
Neoliberalismo	Década de 1980 até metade da década de 1990	Pós-fordismo	Garantir as funções básicas, tipo saúde, segurança, educação, etc.	Interventor exclusivo para corrigir as falhas de mercado, regulador.	Gerencialista (base do NPM)
Neodesenvolvimentismo	Início da década de 1980 até dias atuais	Pós-fordismo	Coordenar o processo de cooperação para solução das questões socioeconômicas envolvendo agentes nacionais e internacionais, a sociedade civil e a comunidade local.	Interventor e potencializador da capacidade de competição do setor privado para além dos limites nacionais.	Governança Pública (base na ideia de Administração Pública como instrumento democratizante)

O quadro sintético aponta que, ao longo da história, o Estado concentrava sua preocupação com o crescimento econômico do país, interferindo, quando necessário, nos mercados e ofertando o mínimo possível para a população marginalizada. A partir do neodesenvolvimentismo o Estado movimenta-se no sentido de buscar soluções aos grandes problemas ambientais atuando junto a todos os setores e utilizando instrumentos democratizantes.

Gomides; Silva (2009, p.185) ressaltam que essa busca resulta das dificuldades historicamente encontradas no trato do ambiente e enfatizam que:

As dificuldades nos acordos incluem o enfoque inadequado dos impactos ambientais globais decorrentes da globalização econômica, tais como, a fragmentação, a existência de mandatos e acordos que seguem uma lógica setorial para a gestão ambiental, mecanismos de arbitragem fracos e a falta de visão holística sobre a governança ambiental internacional.

A gestão das águas no Brasil discorre Campos e Fracalanza (2010) ser uma atividade abstrusa e que se divide em cinco fases: “a política de águas; o plano de uso, controle e proteção das águas; o gerenciamento e o monitoramento dos usos da água”.

(CAMPOS e FRACALANZA, 2010, p.374) declara que uma dificuldade em relação a governança da água é:

A representação política requer que os grupos sociais se organizem, porém tanto as regras como os recortes territoriais não são dados da realidade, mas construções políticas. No caso das UGRHIs, os limites adotados não correspondem exatamente aos limites políticos-administrativos dos municípios nem estritamente aos da bacia hidrográfica, a princípio um recorte natural.

Portanto, a governança ambiental é um conjunto de procedimentos políticos institucionais e ações destinado à gestão sustentável dos recursos naturais e à conservação do ambiente. É uma área multidisciplinar que submerge o intercâmbio entre pessoas governamentais, organizações não governamentais, setor privado e sociedade civil na tomada de decisões e implementação de ações que se acerquem de assuntos ambientais.

2.3.3 O Teatro Pedagógico

A utilização do teatro na escola, comenta Coelho (2014), perpassa pelas sete inteligências: espacial, físico-cinestésico, interpessoal, intrapessoal, linguística, lógico matemático e musical. Coelho (2014, p.1209) discorre “que a teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida a partir dos anos de 1980 por pesquisadores da universidade de Harvard e divulgada, principalmente, pelo psicólogo, líder do grupo de pesquisas, Howard Gardner”. A autora ainda aponta que Gardner

Fundamentou sua teoria na afirmação de que a inteligência não poderia ser medida e tampouco poderia se restringir às habilidades linguística e lógico matemática. Para o pesquisador, os seres humanos normais têm condições de desenvolver pelo menos sete habilidades interdependentes, que se relacionam e auxiliam na resolução criativa de problemas. (COELHO, 2014, p.1209)

Coelho (2014, p.1210) ainda exemplifica as múltiplas inteligências de Gardner (1995):

A inteligência linguística é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez, pelos poetas. [...] A inteligência lógico-matemática, como o nome implica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica. [...] A inteligência espacial é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. [...] A inteligência musical é a quarta categoria de capacidade identificada por nós. [...] A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. [...] A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender outras

peças: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. [...] A inteligência intrapessoal, um sétimo tipo de inteligência, é a capacidade correlativa, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

Inteligências estas que para Freitas e Gonçalves (2018, p.211) fazem com que o teatro se torne um “lugar privilegiado de experimentação, de transformação, de renovação e de (re)pensar o mundo”. Fazendo uma relação entre o teatro e os sete saberes para a educação do futuro propostos por Edgard Morin, Cavassin (2006) ressalta que por meio da compreensão e criatividade, o teatro possibilita o desenvolvimento das aptidões desconhecidas pela inteligência e o aprender a enfrentar as incertezas, lidando com as diferenças, convivendo junto, trabalhando em grupo e compartilhando experiências. O teatro pedagógico, destaca Cavassin (2008), se apresenta como uma possibilidade de mudança de aprendizagem “entre a ciência e a consciência complexa”. A autora acrescenta que o teatro como arte e produção de conhecimento vai além da linguagem teatral do ator ou da encenação. É também relação e mediação entre outras áreas do conhecimento, envolve a cultura, enfim significa ação cultural na sociedade.

Portanto, o teatro na Educação como novo paradigma

É a abertura que propõe o teatro como caminho; o exercício da ciência com consciência através da união entre arte e ciência, já que a consciência do homem em relação a si e ao mundo é o princípio para qualquer ação teatral. Assim, inteligência no paradigma da complexidade relaciona-se diretamente com os princípios do teatro. (CAVASSIN, 2006, p.85)

Apesar do reconhecimento da importância do teatro como espaço e recurso pedagógico, trabalhos como os de Castro et al. (2018) e de Coelho (2014) sugerem que o teatro não vem sendo devidamente utilizado e valorizado na prática cotidiana escolar. Vários fatores são apresentados como justificativas para essa situação, dentre as quais, a falta de tempo e a complexidade de inserção de jogos teatrais na programação e estrutura curricular das escolas, o despreparo dos educadores, entre outros (MOREIRA; MARANDINO, 2015). No entanto, Castro et al. (2018) destacam que as atividades extracurriculares previstas nos projetos pedagógicos com o intuito de curricularizar a extensão dos diferentes cursos do ensino básico constitui um importante espaço para o desenvolvimento de vivências de metodologias diferenciadas e lúdicas como é o caso do teatro proposto nesse estudo.

Nessa perspectiva, o teatro foi proposto como um instrumento de ensino e aprendizagem no espaço escolar, sem a obrigatoriedade de promover espetáculos, tampouco formar artistas, mas como descrevem Castro et al. (2018), despertar para o aprendizado e construção do conhecimento dos educandos. Portanto, por meio dessa prática, buscamos ampliar as chances dos educandos compreenderem a problemática e complexidade ambiental tão presente em suas vidas.

2.4 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi de natureza aplicada ao ensino básico com vistas a avaliar a potencialidade do teatro pedagógico como ferramenta agregadora de espaços críticos e reflexivos ao ensino das ciências ambientais no IFAM campus Lábrea. Quanto à abordagem a pesquisa foi qualitativa direcionada à compreensão das percepções frente à problemática levantada e os caminhos apontados pelo grupo envolvido no processo de ensino e aprendizagem a partir do teatro pedagógico.

A escolha se deu pela necessidade de se priorizar os porquês dos fenômenos, analisá-los e buscar caminhos para solução da problemática dentro do próprio problema. A pesquisa qualitativa é caracterizada por Gil (2008) como a que objetiva entender fenômenos que ocorrem em seu habitat original como, nesse caso, o ambiente escolar. O autor salienta que para o alcance deste objetivo o investigador deve ser o instrumento principal para a coleta de dados focando especialmente no caminhar da pesquisa, ou seja, no processo.

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, pois o estudo visou explorar e descrever a potencialidade do teatro pedagógico no ensino das ciências ambientais tendo como temática central a importância da governança ambiental com respeito ao saneamento básico na cidade de Lábrea. Como destaca Gil (2008), as pesquisas exploratória e descritiva são muito utilizadas em pesquisas voltadas aos estudos práticos em instituições educacionais, como é o caso em questão.

Todas as atividades da pesquisa foram desenvolvidas pela mestranda, cabendo aos professores orientadores acompanhar o andamento e adequado cumprimento ético e científico dos objetivos propostos no projeto. Para alcançar os objetivos propostos foram adotados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo orientada pela pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1986), é um tipo de investigação social com base empírica pensada e desenvolvida em estreita associação com uma ação

coletiva, nesse caso o teatro pedagógico, na qual o pesquisador e os sujeitos participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

2.5 Operacionalização da Pesquisa

2.5.1 Sujeitos da pesquisa e procedimentos éticos

A composição das unidades de análise foi não probabilística (MARCONI e LAKATOS, 2008), na medida em que buscamos construir com os sujeitos, de forma participativa, espaços criativos e interdisciplinares ao ensino das ciências ambientais no ensino básico. Assim sendo, os sujeitos da pesquisa foram educandos devidamente matriculados e ativos no 1º, 2º e 3º ano do curso técnico integrado em Administração. A escolha da área de formação se deu no sentido da ênfase estabelecida no projeto pedagógico do curso aos processos de gestão, dentre os quais os da gestão pública.

Vimos como oportuno compartilhar com esses educandos espaço de construção de práticas pedagógicas críticas e reflexivas com respeito à compreensão da necessária governança ambiental na qualidade de vida da população local. O grupo foi composto por 30 educandos, 26 do sexo feminino e quatro do sexo masculino, na faixa etária de 14 a 17 anos. Portanto, atendendo à operacionalização da pesquisa, foi formado um grupo focal, o que representa pouco mais de 30% dos educandos matriculados na turma do 1º, 2º e 3º anos de ADM. Apesar da orientação de Trad (2009) quanto ao número de participantes para constituir um grupo focal variar de seis a 15, acreditamos que trabalhar com 30 educandos foi satisfatório e possibilitou a efetiva participação de todos, como descreveremos mais adiante.

Tratamos os sujeitos como grupo focal pela necessidade de se reunir informações detalhadas do grupo de participantes de maneira a proporcionar a compreensão de crenças e atitudes desse grupo envolvido na avaliação participativa do teatro pedagógico tendo a governança ambiental e saneamento básico como temática de contextualização do ensino. Conforme destaca Trad (2009) grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que se baseia na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa. O pesquisador tem a função de moderador, “cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista.” (TRAD, 2009, p. 780).

Por envolver informações prestadas por educandos, o projeto foi submetido previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM e aceito conforme Parecer Consubstanciado 5.605.154 e CAAE 60349722.5.0000.5020 (ANEXO 1). A participação

dos educandos foi voluntária ocorreu após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e Termo de Assentimento assinado pelos Educandos (Apêndices 1 e 2). Com vista a viabilizar a participação efetiva dos educandos, o projeto foi submetido e aprovado em edital institucional de “Projeto de Ensino Integral do IFAM Campus Lábrea”.

2.5.2 Pesquisa Bibliográfica

Para sustentação teórica deste trabalho ampliamos a pesquisa bibliográfica objetivando compreender o tema e categorias de análise que o envolvem, assim como compor a argumentação das discussões dos resultados obtidos com outras experiências relatadas por diferentes autores. Gil (2008) salienta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado com vistas a construir uma “reflexão crítica acerca dos assuntos estudados, de forma tal que seja possível identificar controvérsias entre os diferentes autores”. A pesquisa bibliográfica também foi importante no processo de seleção de conteúdo que subsidiou as oficinas pedagógicas com o grupo focal.

2.5.3 Pesquisa de Campo

Com a pesquisa de campo buscamos aprofundar um fato em particular, o teatro pedagógico como estratégia de ensino das ciências ambientais. Foi realizada por meio de observação direta das atividades do grupo para captar as expressões e interpretações que ocorreram naquela realidade delimitada.

Para a coleta de dados empíricos optamos pelas oficinas pedagógicas e utilizamos nestas oficinas a técnica de grupo focal e dinâmicas de grupo. O grupo focal é uma técnica que reúne pessoas, muito utilizado em pesquisas sociais (STEWART e SHAMDASANI, 1990; HENRIQUE, 2020). Em nossa pesquisa o grupo focal teve como objetivo construir a percepção coletiva dos educandos com respeito ao saneamento básico de Lábrea e o papel da governança ambiental neste contexto tendo o teatro pedagógico como ação motivadora. Alberti et al. (2014) explicam que a técnica de dinâmicas de grupo promove um espaço coletivo de compartilhamento e construção do conhecimento, estimulando a interação e criatividade dos participantes a partir de realidades experienciadas.

A princípio, apresentamos a proposta de trabalho onde pontuamos a metodologia, a forma de participação dos educandos e o cronograma de atividades. Todas as oficinas foram filmadas com a devida autorização dos responsáveis dos educandos. As oficinas pedagógicas foram desenvolvidas tendo a interdisciplinaridade como enfoque,

buscando proporcionar o diálogo da administração com as demais áreas do conhecimento, a partir da conjuntura do saneamento básico e de sua governança ambiental no município. As oficinas pedagógicas ocorreram no contraturno escolar, especificamente nas sextas feiras das 18:00 às 20:00 horas, e abordaram os seguintes temas geradores:

I - Saneamento básico no contexto local.

O grupo focal foi instigado em oficina pedagógica onde construiu o conceito de Saneamento Básico objetivando o esclarecimento do eixo temático da pesquisa. Para tanto realizamos dinâmicas de grupo de sorte a possibilitar ampla discussão e construção do conceito inicial do grupo a partir de seus saberes acumulados. Dando prosseguimento à oficina, o grupo participou da dinâmica de “experiência fílmica” constituída pela exibição de vídeos de curta duração que trataram criticamente da temática sob diferentes enfoques. O confronto dialógico entre o conceito inicial e os conhecimentos amplificados pelos documentários compartilhados constituíram na revisitação do grupo ao momento de construção participativa do conceito síntese coletivo que orientou as etapas seguintes da oficina pedagógica. Além do conceito síntese coletivo também selecionamos os aspectos e princípios que caracterizam o saneamento básico e que constituíram o formulário de orientação das observações de campo para aplicação na dinâmica posterior realizado pelo grupo focal.

As observações de campo ocorreram em pontos da cidade previamente selecionados pelo grupo. Os educandos fizeram as observações necessárias conforme itens estabelecidos no formulário registrando-as por meio de fotografias e em diário de campo. As informações coletadas foram sistematizadas e utilizadas na última dinâmica prevista para a oficina pedagógica que consistiu no refinamento e detalhamento da compreensão coletiva do saneamento básico contextualizado a partir da realidade observada do município em que vivem.

II – Governança ambiental e a realidade local

Ao término da oficina pedagógica sobre saneamento básico, trabalhamos a oficina destinada ao tema gerador governança ambiental. Os procedimentos foram os mesmos adotados na oficina pedagógica anterior, com exceção da dinâmica de observação de campo que foi substituída por uma rodada de conversa com representantes de Conselhos Municipais e de Secretarias Municipais.

Inicialmente, solicitamos aos educandos que, em conjunto, construíssem o conceito de governança. Em seguida tiveram acesso a vídeos sobre o assunto para ampliação da discussão temática o que culminou na delimitação do conceito síntese do grupo sobre governança ambiental enfatizando os aspectos e princípios constituintes da categoria de análise. Posteriormente, em data previamente agendada, convidamos representantes dos Conselhos Municipais e representantes de Secretarias Municipais pertinentes à temática, para explanarem e discutirem a temática com o grupo de educandos. Após essas dinâmicas, o grupo aprofundou o conceito de governança ambiental contextualizando o conhecimento prévio com a realidade local e identificando os avanços e desafios a partir da complexidade experimentada nas dinâmicas.

III – Teatro, saber e reflexão crítica transformadora

Dando continuidade, realizamos a oficina pedagógica destinada à prática do teatro pedagógico pensada a partir do princípio da complexidade. Como destaca Cavassin (2006) conhecer na complexidade requer apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais, ou seja, contextualizá-los. Como sintetiza a autora, “compreender contexto é a essência do complexo” (CAVASSIN, 2006, p. 54).

A oficina pedagógica seguiu uma adaptação das dinâmicas desenvolvidas pelo Teatro Medianeira (TeM), conforme descrição de Cavassin (2006). Essas dinâmicas de grupo baseiam-se nas práticas de jogos teatrais, improvisações, técnicas de consciência corporal e vocal, questionamento histórico-crítico-reflexivo, montagem e encenação. Os conteúdos desenvolvidos nas oficinas pedagógicas anteriores foram utilizados como temas geradores nas dinâmicas aqui listadas, de sorte a contribuir com a temática de contextualização proposta na pesquisa.

2.5.4 Análise dos dados

A análise dos dados gerados por ocasião das oficinas pedagógicas seguiu a orientação da Análise de Discurso Processual (QUIVY e CAMPENHOUDT, 1998), técnica muito utilizada em pesquisas qualitativas onde não se admitem visões isoladas dos fenômenos estudados. Por ocasião das oficinas pedagógicas, os educandos do grupo focal tiveram a oportunidade de expressarem e compartilharem interativamente suas vivências e percepções sobre as temáticas abordadas, o que possibilitou a análise de discurso enquanto processo. Atentando para as recomendações de Quivy e Campenhoudt (1998) foi preciso

atenção ao fato de os educandos irem elaborando e reelaborando seus pensamentos ao longo das dinâmicas conduzidas no grupo focal. Essa ênfase à atenção do mediador das dinâmicas se valeu da necessidade de se captar o conteúdo implícito nos discursos muitas vezes expressos não pelas palavras, mas sim pelo comportamento individual e coletivo dos educandos no que esteve em jogo no conflito das interpretações e das relações.

2.6 Produto educacional

Costa e Costa (2011), ao tratarem o assunto de elaboração de materiais didáticos como produtos educacionais de mestrados profissionais, ressaltam que “material didático (ou recurso didático) é qualquer material intencionalmente elaborado para facilitar os processos de ensino aprendizagem.” (p. 64). Partindo desse princípio, nosso produto é um Projeto de Extensão Institucional tendo como procedimento metodológico práticas de teatro pedagógico voltadas à valorização do ensino crítico reflexivo tendo como temática de contextualização a governança ambiental sobre o saneamento básico no município de Lábrea.

3. SANEAMENTO BÁSICO: Percebendo a problemática e construindo conceito a partir da realidade local

Leoneti, Prado e Oliveira (2011) relatam que os recursos hídricos são primordiais para a realização dos afazeres humanos, na produção industrial, na agropecuária e muitas outras formas de uso. O consumo só tem aumentado, no entanto, a disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos vêm sendo diariamente comprometidas pela forma irresponsável com que a humanidade tem tratado esse importante bem comum. A dificuldade de acesso a água potável e a serviços de coleta e tratamento de esgoto aumenta o risco de doenças infecciosas e parasitárias, como diarreia, hepatite, cólera, dengue, dentre outras. Além disso, o esgoto não tratado é despejado em rios, lagos e mares, contaminando a água e prejudicando a fauna e flora aquáticas (CARVALHO, 1980; MORAES, 2000).

Essa triste situação também é uma realidade no município de Lábrea e foi nessa perspectiva que demos início à primeira oficina pedagógica que envolveu 30 educandos do curso técnico em administração do IFAM/Campus Lábrea. O primeiro encontro teve o intuito de entrosar o grupo, tendo em vista que iríamos trabalhar juntos por cinco meses. Preparamos para os encontros um ambiente acolhedor, para que os educandos se sentissem à vontade e participantes ativos da pesquisa. Durante os encontros sempre

realizamos dinâmicas que facilitassem o entrosamento entre os educandos, a motivação pelo conhecimento e a produção de conhecimentos.

No primeiro momento realizamos uma dinâmica de apresentação, pedimos aos educandos que formassem duplas e que se apresentassem um para o outro. Foram disponibilizados cinco minutos para esta conversa e posteriormente cada componente apresentou seu companheiro de dupla aos demais. Notamos nesta dinâmica que alguns educandos apresentavam os colegas não apenas por seus nomes, mas, salientavam seus sonhos, realizações e citavam algumas de suas qualidades, isto é, atentavam aos detalhes, enquanto outros, falavam o nome dos colegas e a idade apenas, ficando na superficialidade.

Com o objetivo de entender um pouco sobre a forma participativa e colaborativa de trabalhar realizamos a dinâmica do “pirulito”. Essa dinâmica consiste em entregar um pirulito a cada um dos participantes que devem segurar o pirulito com a mão direita e o respectivo braço esticado para cima. Os participantes não podem dobrar os braços, sendo permitido apenas virar para esquerda ou direita. Ao comando da mediadora os educandos deveriam descascar e degustar o pirulito. Notamos que alguns educandos logo tomaram a iniciativa de solicitarem ajuda do colega, enquanto outros tentaram realizar a tarefa individualmente. Ainda tivemos alguns educandos que preferiram observar as iniciativas dos outros para, só então, optarem pela maneira mais adequada.

Observamos também que alguns educandos foram rápidos ao resolverem problemas, ao tomarem decisões. Outros, por sua vez, foram mais lentos, mas também conseguiram alcançar seus objetivos. No entanto, um pequeno grupo mostrou-se apático à atividade, apenas observando os outros colegas, necessitando da intervenção da mediadora da dinâmica ou do incentivo de algum colega para agir.

Ao terminamos a experiência fizemos a avaliação, onde cada um pôde expressar suas impressões sobre a dinâmica. Alguns educandos apontaram que a dinâmica mostrou que devemos nos ajudar uns aos outros, ressaltaram a importância de nos comunicarmos quando estamos trabalhando em grupo em prol de um objetivo comum. O discurso de uma participante expressa bem essa impressão do grupo:

A dinâmica mostrou o entrosamento do grupo, e o quanto é primordial que nosso grupo de pesquisa deve estar entrosado uns com os outros.
[Educando(a) 1]

Três participantes comentaram que não entenderam o objetivo da dinâmica, participaram apenas como se fosse uma brincadeira. Os comentários e reflexões sobre a

dinâmica nos permitiu perceber o entrosamento do grupo e um pouco da personalidade de cada um, o educando líder, o espontâneo, o tímido, o apaziguador, o prestativo, entre outras características. Azevedo (2018, p.22) aponta que:

[...] O envolvimento do educando em atividades práticas de cunho cognitivo leva ao estímulo do posicionamento frente às questões de valores ou participação coletiva e direcionada para soluções de problemas da comunidade. Além do aprimoramento das faculdades cognitivas do discente e a discussão quanto à busca de alternativas para a solução de problemas de ordem ambiental enfrentados pela sociedade. Estes são alguns dos princípios que podemos desenvolver ao ensinar as Ciências Ambientais e aparecem contextualizados no tempo e no espaço, além de valorizar o coletivo, a diversidade e o confronto das diferenças.

A oficina seguinte teve por objetivo caracterizar o saneamento básico, em especial à situação do município de Lábrea. Iniciamos o primeiro encontro com a dinâmica “Telefone sem Fio”, momento em que solicitamos que os educandos ficassem organizados em círculo e eu, a mediadora, sussurrei no ouvido do educando ao meu lado a frase (devemos preservar nossos recursos naturais) e pedi para que ele sussurrasse ao próximo e assim sucessivamente. A finalidade da dinâmica foi estimular a concentração para aguçar a memória e a linguagem, desenvolver a percepção auditiva e oral e aumentar a compreensão, ações importantes na caracterização de algo. Ao final a frase revelada foi “devemos prevalecer os cursos humanos”, momento em que destacamos a necessidade de colaboração da coletividade para favorecer a concentração necessária de todos sobre a situação vivenciada.

Dando prosseguimento aplicamos a dinâmica do mapa falado, pedindo aos educandos, individualmente, que escrevessem em tarjetas de cartolinas verdes uma sentença que representasse seu entendimento sobre saneamento básico. O resultado da análise das sentenças de acordo com entendimento individual dos educandos sobre o conceito de saneamento teve pequena variação. Do total, 75% dos educandos declararam que o conceito de saneamento está relacionado às condições de higiene no ambiente (lixo, esgoto, sujeira, poluição). Outros 15% destacaram a importância do monitoramento, da preservação e da gestão pública, restando apenas 10 % que não souberam opinar. Notadamente, esta primeira tentativa de conceituação do saneamento básico apresenta elementos que indicam certa compreensão dos educandos quanto à problemática que está em questão.

Ao confrontar as palavras-chave escolhidas pelos educandos aos dados oficiais de saneamento básico fica evidente a convergência da importância da coleta e tratamento de

esgoto e acesso à água potável no conteúdo de saneamento. O saneamento básico no Brasil ainda enfrenta diferentes desafios apesar de avanços conquistados nas últimas décadas. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), cerca de 53% da população brasileira tem acesso aos serviços de coleta de esgoto e somente 46% têm acesso a tratamento de esgoto. Além disso, aproximadamente 35 milhões de brasileiros não têm acesso a água potável, o que representa cerca de 17% da população.

Essa situação precária de saneamento básico tem diversas consequências negativas para a saúde pública, o ambiente e a qualidade de vida da população. Lourenço (2022, p.1) relata que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara saneamento básico como sendo o controle e distribuição dos recursos básicos, como, abastecimento de água, esgoto sanitário, drenagem de águas pluviais, coleta e destinação adequado do lixo e limpeza pública, levando-se em consideração o bem-estar físico, mental e social das pessoas.

Diante os resultados individuais dos educandos agrupamos as palavras-chave desse primeiro conceito dentro das categorias do saneamento (Tabela 1). Essa sistematização nos possibilitou identificar que a utilização dessas palavras destacadas individualmente, quando colocadas lado a lado, podem demonstrar a complexidade e conectividade entre as diferentes categorias que compõem o conceito de saneamento básico, implicando numa necessária compreensão integrada das mesmas.

Tabela 1. Agrupamento das palavras chaves dos conceitos de saneamento básico. construídos individualmente pelos educandos do curso técnico integrado em Administração, IFAM-Campus Lábrea, Lábrea, AM. 2022.

Palavras-chave escolhidas	Categorias do Saneamento Básico			
	Tratamento e distribuição de água potável	Coleta e tratamento de esgoto	Drenagem urbana das águas pluviais	Coleta e destinação correta dos resíduos sólidos
Limpeza	x	x	x	x
Esgoto	x	x		
Lixo		x	x	x
Água suja			x	x
Higienização	x	x		x
Sujeira		x		x
Poluição		x	x	x
Monitoramento	x	x	x	x
Descarte do lixo			x	x
Preservação	x	x	x	x
Gestão Pública	x	x	x	x

Fonte: Pesquisa (2022)

Passado este momento, formamos quatro grupos aleatoriamente onde foram compartilhados os conteúdos das sentenças individualmente elaboradas. Após o compartilhamento, cada grupo identificou os elementos em comum entre os conhecimentos apresentados e, após discussão e contribuições, formularam novos conceitos em cada grupo.

Os conceitos formulados apresentaram diferentes fundamentações, das quais pudemos destacar a importância atribuída à responsabilidade coletiva, à preservação da água e do meio em que se vive, à gestão pública e à higienização.

O saneamento é de responsabilidade de cada morador, que cada indivíduo deveria presar pela limpeza, tanto sua individual, quanto de seu lugar de moradia e comunidade. (**GRUPO 1**).

O saneamento está relacionado a preservação, o cuidado com a água e com o meio em que vivemos. (**GRUPO 2**)

O saneamento não é só limpeza, higiene, lixo e água, mais que está elencado na gestão pública, se os governantes não fazem nada em prol da população a mesma vive à margem da pobreza. (**GRUPO 3**)

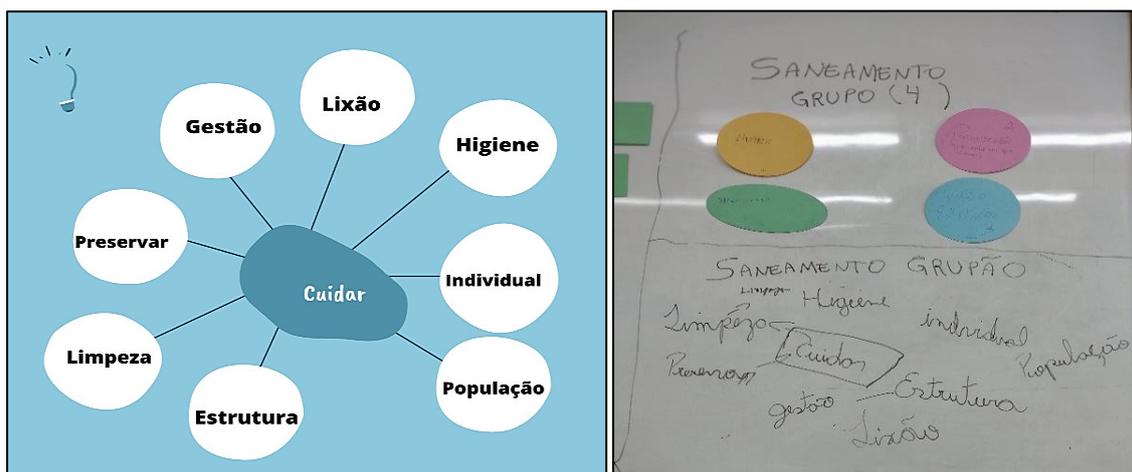
O saneamento está relacionado com a higienização tanto do indivíduo, quanto da população, uma população higiênica é uma população com saneamento. (**GRUPO 4**)

Cada grupo teve oportunidade de defender sua concepção sobre saneamento, atividade que estimulou uma discussão acirrada entre os grupos até que, após várias intervenções e não havendo consenso, a sugestão do grupo 3 foi aceita. Seguindo a sugestão, os grupos escolheram apenas uma palavra que representasse a questão central do saneamento básico, a partir da qual, outras palavras-chave pudessem se articular (Figura 2).

A palavra central escolhida pelo grupo para representar o saneamento básico “Cuidar”, não poderia ter sido mais adequada, demonstrando o amadurecimento da coletividade. Leonardo Boff ao trazer uma reflexão sobre a crise generalizada e complexa que afeta a humanidade contemporânea nos alerta para a necessidade de “Saber cuidar” do nosso planeta, enfatizando que

No cuidado se encontra o *ethos* fundamental do humano [...] no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir. (BOFF, 2014, p.11-12)

Figura 2. Mapa mental da construção coletiva do conceito de Saneamento Básico pelos educandos do curso técnico integrado em Administração, IFAM-Campus Lábrea, Lábrea, AM. 2022.



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Após as dinâmicas aplicadas, o grupo avançou no entendimento coletivo sobre saneamento básico, no entanto, muitos detalhes que foram citados na fase individual e na fase de grupo em relação ao tema foram deixados de fora, como a água, parte fundamental do saneamento. Valduga, Dal-Farra (2015, p.767) declaram que:

A participação da água nas funções vitais de todos os seres vivos, assim como de todos os fenômenos naturais, a torna um elemento central das discussões ambientais em todas as esferas e dimensões da natureza. A crescente demanda de água é agravada pelo fato deste recurso se caracterizar pela finitude e pela escassez em determinados períodos.

Com respeito aos detalhes acima mencionados buscamos resgatá-los nas dinâmicas seguintes, momento em que os educandos tiveram o contato direto com os problemas de saneamento no município. Tendo como referência o último conceito construído coletivamente sobre saneamento básico, cada educando ficou com a responsabilidade de observar na cidade situações que representassem presença e ausência de condições de saneamento básico. Os educandos deveriam fotografar cinco cenas de cada situação para discuti-las no próximo encontro da oficina pedagógica.

Grande parte das imagens selecionadas pelos educandos sobre ausência de saneamento básico faz referência a áreas residenciais que sofrem alagações periódicas, ruas onde os bueiros estão entupidos por lixo, o esgoto doméstico é lançado direto nas ruas e igarapés, e pontos da cidade com acúmulo de lixo (Figura 3).

Figura 3. Imagens de locais sem saneamento do município de Lábrea na percepção dos educandos do curso técnico integrado em Administração, IFAM-Campus Lábrea, Lábrea, AM. 2022.



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ao analisarem coletivamente as imagens identificamos discursos que estabelecem relação de causa e efeito entre a ausência de saneamento e o comprometimento da saúde pública. Ao comentar a imagem de uma rua predominantemente residencial que fica às margens do rio, uma educanda mostra como a combinação entre períodos de chuva e de subida do nível das águas do rio, e a presença de lixos inadequadamente jogados na rua, pode ter consequências à saúde dos moradores locais. Para a educanda, “o excesso de lixo no mesmo ocasiona enchentes nas grandes chuvas, traz doenças, como verminoses, leishmaniose, leptospirose, hepatites, entre outras” [Educando(a) 5]

As discussões estabelecidas pelo grupo, também levaram a uma reflexão sobre os diferenciais de comportamento por parte dos proprietários de lanchonetes e a qualidade do entorno das praças de alimentação, trazendo a importância do comprometimento de cada um na conservação dos ambientes compartilhados. A educanda faz referência à praça de alimentação do bairro Barra Limpa onde, segundo ela, “alguns pontos tinham lixo, cachorros abandonados, onde deve ser um local de higiene extrema, pois é onde pessoas se alimentam”. A educanda continua sua reflexão fazendo comparação a outro ponto da

mesma praça “as diferenças existentes entre os dois pontos do mesmo local, onde um, os gestores dos comércios de alimentos cuidam e limpam e o outro, onde é realizado só a coleta, os gestores dos comércios de alimentos não se preocupam em realizar a limpeza de seus locais de trabalho” [Educando(a) 7].

Nas fotos tiradas da rua Beira Mar que, de fato, fica às margens do rio, o educando destaca que na época de enchente os moradores ficam em volta de lixo e água contaminada (Figura 4). Também há informações de que alguns poços semiartesianos que foram perfurados na localidade estão comprometidos com a água obtida imprópria ao consumo humano.

Figura 4. Percepção de educando com respeito a locais sem saneamento básico no município de Lábrea, Amazonas, 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A área de ocupação do IFAM campus Lábrea foi destacada como exemplo de saneamento básico por possuir coleta de esgoto e rede de drenagem de águas pluviais (Figura 5). Conforme observação dos educandos, mesmo possuindo rede de drenagem, quando ocorrem grandes chuvas pode ser verificado empoçamento de água. A praça central da cidade também foi mencionada como referência de saneamento básico, especialmente por apresentar drenagem de águas pluviais, ausência de lixo e esgoto lançados nas ruas.

Esses problemas são amplamente discutidos nas publicações científicas como é o caso do trabalho de Cartaxo et al. (2019) que associa o déficit de saneamento básico nas cidades brasileiras aos impactos negativos à saúde, ao ambiente e à economia dessas localidades. Doenças relacionadas à falta de saneamento básico, como diarreia e hepatite A, são comuns em regiões com baixa cobertura de serviços de água e esgoto, e os custos econômicos e sociais dessas doenças são significativos, acrescentam os autores.

Figura 5. Percepção de educando com respeito a locais com saneamento básico no município de Lábrea, Amazonas, 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

As dinâmicas iniciais desenvolvidas com o grupo de educandos contribuíram para a construção coletiva do entendimento sobre o significado de saneamento básico e seu importante papel na vida dos habitantes de qualquer cidade. No intuito de ampliar o conhecimento sobre a temática e oferecer novos elementos para reflexão do grupo foram apresentados três documentários, a saber:

1. O que é Saneamento Básico? do canal do Youtube “Banco da Família Oficial”; <https://youtu.be/b4yM0o7GnqE>
2. “O Brasil sem o Básico” (saneamento básico) do canal do Youtube químicoadubiologo; <https://youtu.be/UwmLRxdEahc>
3. “Saneamento Básico – definição e importância” do canal do Youtube Eu adoro Ciência. <https://youtu.be/e5bm2t3Li44>

Antes de projetar os documentários orientamos os educandos a registrarem suas observações com referência aos seguintes aspectos: i) Aos termos empregados nos documentários, seus padrões e significados; ii) Os assuntos que pudessem ser relacionados com conteúdo estudados nas disciplinas do curso de Administração; iii) Os diferentes atores e importância que representam à temática do documentário.

Os vídeos documentários foram selecionados de forma a apresentar conteúdos complementares e com diferentes linguagens. O vídeo 1 apresentou o conceito de saneamento a partir de uma narrativa simples de entendimento. O vídeo 2 apresentou a temática relativa aos impactos que a falta do saneamento básico ocasiona à vida humana e ao ambiente e o quão desigual é o acesso da população aos serviços de saneamento no Brasil. O vídeo 3 reforça a importância do saneamento para a saúde humana e ambiental,

estimulando uma reflexão sobre a desigualdade existente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos com respeito aos serviços de saneamento.

A apresentação dos vídeos foi seguida de discussões em rodas de conversas momentos em que os educandos tiveram oportunidade de exporem suas reflexões sobre os conteúdos apresentados. A contribuição da atividade na compreensão e aprofundamento do assunto entre os educandos está representada nas várias colocações como as aqui selecionadas e listadas:

O saneamento intervém no crescimento das pessoas, sendo que a ausência do saneamento, principalmente nas áreas onde moram as populações desamparadas, atrapalha até o ir e vir das pessoas.

A falta de saneamento traz doenças, as crianças vão mal na escola por falta de coragem, muitas vezes por estarem com verminose, hepatite, malária, dengue, entre outras doenças.

A falta do saneamento ocasiona a degradação do ambiente, poluição do solo, das águas, como dos lençóis freáticos, diminuindo o acesso à água potável. Os danos causados prejudicam a agricultura, o comércio, a indústria, isto é, prejudica toda a economia do país, isto sem esquecermos das doenças trazidas pela ausência do saneamento, como, diarreia, verminose, hepatite, leptospirose, dengue, malária, entre outras.

A falta do saneamento é culpa da ausência de políticas públicas sérias voltadas para área. É por isso que precisamos saber escolher nossos gestores.

É importante que os governantes façam sua parte.

As observações dos educandos comportam importantes elementos que devem ser levados em consideração para a compreensão do significado dos serviços de saneamento básico como bem descreve Souza (2002, p.44),

O saneamento básico, em seu sentido lato, abrange um conjunto de ações que o homem estabelece para manter ou alterar o ambiente, no sentido de controlar doenças, promovendo saúde, conforto e bem-estar. Incorpora, pois, políticas de abastecimento d'água, esgotamento sanitário, sistemas de drenagem, coleta e tratamento dos resíduos sólidos. Reflete e condiciona diretamente a qualidade de vida determinada historicamente através de políticas públicas envolvendo aspectos socioeconômicos e culturais e mantendo uma interface com as políticas de saúde, meio ambiente e desenvolvimento urbano.

A discussão sobre a relação existente entre as informações contidas nos documentários e os conteúdos acadêmicos trabalhados nas diferentes disciplinas cursadas no ensino básico também trouxe importantes reflexões ao grupo. De certa forma, todas as áreas de conhecimento do ensino básico foram lembradas e identificadas pelos educandos.

A dinâmica mostrou-se importante no sentido de dar significado aos conhecimentos já trabalhados na escola e reforçar o entendimento do quanto esses conhecimentos contribuem para a compreensão de nossa vida em sociedade. A seguir elencamos alguns destaques selecionados pelos educandos.

Segundo os educandos o ciclo da água, presente no documentário exibido, teve seu conteúdo abordado na disciplina “Biologia” e foi lembrado na discussão sobre o quanto a distribuição da água varia no planeta e a importância do processo contínuo de circulação, suas diferentes fases e as possibilidades ou não de uso desse recurso. Os conteúdos da disciplina “Biologia” também foram lembrados nas discussões sobre as diferentes doenças que ocorrem no município pela deficiência do sistema de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgoto e de lixo. Os tipos de agentes de infecção (bactérias, fungos, vírus, protozoários...) os vetores como mosquitos, baratas, ratos..., assim como as condições ambientais que favorecem a proliferação desses vetores, também faz parte desse conjunto de conhecimentos da biologia que também são trabalhados na disciplina “Ambiente, Saúde e Segurança”.

Na abordagem do conteúdo de estatística, ministrado na disciplina “Matemática”, é comum utilizarem como exemplos dados de famílias com acesso ao saneamento básico (água, esgoto, coleta de lixo), assim como frequência de doenças causadas pela falta de saneamento por região ou estado do país. A matemática é muito utilizada para tratar de indicadores de qualidade de água e o percentual de famílias atendidas pelo saneamento básico. Importante observação de um educando demonstra que estudar estatística é importante para terem conhecimento de como as informações quantitativas são, ou deveriam ser utilizadas pelos governantes nas decisões e elaboração de políticas públicas para atender às necessidades da população.

A taxa de saneamento básico é apresentada como um importante componente de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento. O entendimento sobre a relação entre saneamento e desenvolvimento também é trabalhado na disciplina de “Noções de Economia” assim como as diferentes ações do Estado no sentido de melhorar a vida da população são tratadas na disciplina “Políticas Públicas”. Os educandos acrescentaram que na disciplina “História” já discutiram os avanços na urbanização e a melhoria da vida nas cidades.

A disciplina “Geografia” foi lembrada com respeito à drenagem do solo, às alterações no espaço e à ocupação de áreas de risco e os efeitos para a população como, inundação, erosão, desmoronamento e assoreamento de igarapés. Um dos vídeos que

retratou a vida em favelas nas grandes metrópoles, recebeu destaque dos educandos. Segundo esses alunos, em Lábrea também há famílias morando em locais que alagam nas épocas de chuvas intensas, lugares que não oferecem segurança e qualidade de vida às pessoas.

A dinâmica de relacionar os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas escolares e as informações contidas nos vídeos/documentários desencadeou no grupo uma reflexão quanto ao problema da fragmentação do conhecimento, como afirma Morin (2003, p.135) “Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras”. Segundo os educandos, assuntos como pobreza, marginalização, desigualdades, ambiente, violência são conteúdos vistos nas diferentes disciplinas, no entanto, “estes conteúdos são explanados de forma sintetizada, não se discute as causas das desigualdades profundamente, sempre ficam as dúvidas”. Essa é a cegueira da fragmentação do conhecimento, a que Morin (2011, p.12) denominou de inteligência cega. Que “destrói os conjuntos e as totalidades, isola todos os seus objetos do seu meio ambiente”. Como salientou um educando ao refletir sobre as causas da desigualdade social e os erros de interpretação da realidade,

“[...] é como se cada pessoa que vive a margem da pobreza e extrema pobreza, estivesse nesta situação por incompetência e que os que vivem na riqueza são competentes no que fazem [...] tudo é simplesmente falta de oportunidades, nascer no local certo, na família certa, viver em uma comunidade certa, claro que existem as exceções, mais são mínimas”.

A oportunidade oferecida pelas discussões a partir do tema gerador “Saneamento Básico” e a metodologia utilizada contribuíram para a construção de um ambiente de reflexão onde os diferentes conhecimentos puderam dialogar para produzir uma compreensão amplificada da problemática. A desenvoltura e segurança nas colocações demonstraram o caminho percorrido pelos educandos participantes da pesquisa abrindo espaço para a realização da oficina pedagógica seguinte com o tema gerador “Governança Ambiental

4. GOVERNANÇA AMBIENTAL NA PESPERSCTIVA DA REALIDADE LOCAL

Autores como Philippi Júnior (2005), Abramovay (2008), Gomides, Silva (2009) ao escreverem sobre governança buscam apresentar e entender as dinâmicas de poder e influência entre diferentes atores, incluindo governos, empresas, sociedade civil e cidadãos, bem como a importância da transparência, participação e responsabilidade na tomada de decisões e implementação de políticas. Esse entendimento é importante e mostrou-se necessário logo nas primeiras dinâmicas da oficina pedagógica sobre a temática Governança Ambiental. Alguns educandos mostraram-se confusos quanto aos termos governança e governo, como podemos identificar nos conceitos apresentados pelos(as) educandos(as) 3 e 5.

“Governança eu entendo como um governo que governa um país, um estado, uma cidade, ou seja, ele governa em prol de um povo, além de evitar conflitos [Educando(a) 3].”

“Governança em minha opinião é governar uma cidade, estado, país, garantindo os direitos essenciais das pessoas.” [Educando(a) 5]

Muitos autores também mostram em seus trabalhos essa necessidade de se estabelecer as diferenciações conceituais entre governança e governabilidade. Para Dinis (2013) governabilidade e governança possuem características diferentes e ao mesmo tempo se complementam e demonstram a atividade estatal. A governabilidade, acrescenta o autor, possui características estruturadas, pautadas no “exercício do poder em uma dada sociedade”, ou seja, a governabilidade é impactada pelas concepções de seus governantes ou forma de governo. Em nenhum momento a ideia de governabilidade foi colocada em discussão pelos educandos. No entanto, é importante destacar que em alguns conceitos apresentados na dinâmica inicial os educandos já traziam elementos e conteúdos apropriados ao entendimento de governança como, por exemplo:

Governança é o governo junto com a sociedade organizada em prol de garantir educação, saúde, lazer... para todos. [Educando(a) 4]

Governança é a luta de um povo por melhorias da coletividade. [Educando(a) 6]

Governança é exigir dos governos que criem ações que melhorem a vida das pessoas. [Educando(a) 7]

Governança é quando uma quantidade de pessoas se reúne em forma de conselhos para garantir os direitos dos habitantes da cidade. [Educando(a) 14]

Governança são os conselhos, como o de educação, de saúde, de ação social, os sindicatos, que lutam pelos seus direitos e das pessoas. [Educando(a) 17]

Governança é o ato de exigir o direito da coletividade. [Educando(a) 19]

Governança é a busca dos objetivos de melhorias de uma sociedade. [Educando(a) 21]

Governança é governar junto com o povo. [Educos 12, 20, 23 e 25]

Governança é estar junto ao governo, realizando fiscalização. [Educando(a) 27]

Figura 6. Percepção dos educandos com respeito ao conceito de governança no município de Lábrea, Amazonas, 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Dando seguimento a conceituação de governança, dividimos o grupo em quatro, onde foram compartilhados os conteúdos das sentenças individualmente elaboradas. Após o compartilhamento, cada grupo identificou os elementos em comum entre os conhecimentos apresentados e ampliaram a discussão sobre o tema com o objetivo de formular o conceito coletivo de cada grupo. Para tanto, utilizamos o registro em tarjetas que, ao final, foram apresentadas em forma de “varal do conhecimento” em um barbante tensionado no interior da biblioteca do IFAM. Os teores produzidos pelos quatro grupos foram assim redigidos:

- GRUPO 1: Governança está interligado entre o ato da governabilidade e a governança, ou seja, governabilidade é os governos que possuem a responsabilidade de criar junto com a governança, políticas públicas que garantam ao povo acesso à Educação, Saúde, Moradia, lazer... já a governança deve criar junto ao governo as políticas públicas e tem o dever de fiscalizá-las.

- GRUPO 2: Governança é liderar pessoas, rumo a busca de políticas públicas efetivas que melhorem a vida dos menos favorecidos.
- GRUPO 3: Governança é o ato de exigir o direito da coletividade.
- GRUPO 4: Governança é um ato de governar a cidade, estado e país.

Na dinâmica foi possível observar que apenas o grupo quatro apresentou dificuldade de construir o conceito pertinente ao termo governança. Durante a discussão muito se falou sobre o governo estar mais preocupado com o crescimento econômico do país sem se importar com a distribuição equitativa da riqueza produzida pela sociedade. Outro problema frequente nas discussões foi a dificuldade de acesso da população vulnerável às políticas públicas assim como a falta de visão dos mais favorecidos sobre os efeitos positivos da melhor distribuição da riqueza por meio de investimentos públicos em educação, saúde, moradia, saneamento e lazer para toda a sociedade. Essas observações demonstram a percepção dos educandos sobre as reais causas dos problemas ambientais e, conseqüentemente, a importância do sentido da boa governança.

Terminada essa etapa das discussões nos grupos, cada equipe escolheu um representante para defesa dos conceitos para juntos consolidarem apenas uma redação.

O representante do grupo um relatou que a governança “está interligada entre o ato da governabilidade e a governança, ou seja, governabilidade é um ato dos governos que possuem a responsabilidade de criar junto com a governança, políticas públicas que garantam ao povo acesso à Educação, Saúde, Moradia, lazer... já a governança deve criar junto ao governo as políticas públicas e tem o dever de fiscalizá-las. Porque é papel do governo garantir o acesso aos direitos garantidos pela constituição brasileira e a governança possui o papel de construir junto aos órgãos responsáveis as políticas públicas que viabilizem o acesso das mesmas pelo povo, salientando que o Brasil é um país onde os impostos são enormes.” **[Educando(a) 7]**

O representante do grupo dois defendeu que “Governança é liderar pessoas rumo à busca de políticas públicas efetivas que melhorem a vida dos menos favorecidos.”, “porque para tudo na vida precisamos ter pessoas que liderem a coletividade, geralmente são os mais conhecedoras da parte técnica, com o papel de incentivar as representatividades dos espaços democráticos na exigência que se cumpra as leis que dão o direito ao povo a terem acesso à educação, saúde, lazer, moradia, saneamento básico, entre outros.” **[Educando(a) 19]**

A representante do grupo três justificou a ideia de governança pelo “ato de exigir o direito da coletividade. Porque se não lutamos pela coletividade, nada é feito, os governos só pensarão em ajudar as pessoas que tem dinheiro.” [Educando(a) 17]

O representante do grupo quadro salientou que “Governança é um ato de governar a cidade, estado e país. É papel do governante garantir uma qualidade de vida para os habitantes de Lábrea, sendo que muitos só roubam e deixam os habitantes, sem saúde, sem educação de qualidade, não se tem espaços de lazer, nosso saneamento Básico é quase inexistente, o que ocasiona a degradação do nosso ambiente, onde os tubos de esgoto da cidade, são despejados em lagos e rios, deixando a água poluída e levando à morte dos seres vivos do lago e rios.” [Educando(a) 5]

Como é possível observar, a equipe quatro ratificou a dificuldade na diferenciação entre governança e governar. A apresentação das justificativas foi um momento importante ao tornar mais claro o percurso cognitivo de cada grupo o que possibilitou o compartilhamento das ideias e a reformulação coletiva do entendimento do tema central. As demais equipes trouxeram importantes contribuições para o entendimento da governança ambiental. Como salienta Jacobi (2012) a governança envolve todos e cada um nas decisões sobre as questões ambientais por meio das organizações civis e governamentais indicando a intenção de obter ampla e irrestrita adesão da sociedade aos projetos para manter a integridade do planeta. A governança ambiental pode ocorrer por diferentes estratégias (institucionais ou não) e tem o incentivo a práticas educativas como importante aliado no processo de construção da cidadania e fortalecimento de tomada de decisão compartilhada, motivo pelo qual nos propusemos a realizar esse estudo enfatizando as reflexões de Freire (2002, p. 64):

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada.

Terminadas as discussões em grupos, os educandos escolheram o conceito apresentado pelo grupo 1 por acharem mais completo e representativo dos demais. A dinâmica possibilitou ao grupo alcançar um conceito assertivo, fazendo referência à forma como as instituições públicas são dirigidas, gerenciadas e controladas, com o objetivo de garantir que elas funcionem de maneira eficaz, transparente e responsável,

para atender às necessidades e aos interesses da sociedade. A governança pública inclui a definição de políticas públicas, a tomada de decisões, a alocação de recursos, a implementação e monitoramento de programas e projetos, a prestação de serviços públicos, e a prestação de contas para a sociedade.

Com intuito de ampliar o universo de informações dos educandos com respeito ao tema realizamos a dinâmica da “experiência filmica” por meio de documentários previamente selecionados. Na preparação da dinâmica os educandos foram orientados pedagogicamente no sentido de: i) realizarem anotações de questões e padrões de significados; ii) registrarem aspectos que possam auxiliar na identificação das cenas para discussão; iii) identificar os diferentes atores e importância que representam à temática do documentário.

Os vídeos documentários assistidos em conjunto em sessão de cinema foram:

Vídeo documentário 1: Governança Pública – o que é? Do canal do Youtube: Tribunal de Contas da União. Link: <https://youtu.be/kGYdT1mJ-0c>.

Vídeo documentário 2: Verbete de “Movimentos Sociais”. Do canal de Youtube: Observatório das desigualdades UFRN. Link: <https://youtu.be/sIMW4NR38XE>.

Vídeo documentário 3: Saneamento básico: Por que milhões estão sem água e esgoto tratado no Brasil? Do canal de Youtube: TV Senado. Link: <https://youtu.be/wTJ1EnjQRzE>.

As sessões de vídeo foram seguidas por rodas de conversa em que cada educando pôde apresentar suas impressões sobre o conteúdo abordado nos documentários. O vídeo documentário 1, basicamente, esclarece com linguagem simples e compreensiva, o conceito de governança pública. Salienta a participação cidadã, garantindo que a sociedade tenha voz e possa influenciar as decisões públicas. Também enfatiza a importância das instituições públicas adotarem princípios éticos e de integridade, prevenindo a corrupção e assegurando que os recursos públicos sejam utilizados de forma eficiente e efetiva. Nesse sentido, também reforça que a governança é fundamental para o bom funcionamento do Estado e para o atendimento das demandas e necessidades da sociedade.

O segundo vídeo documentário aponta o importante papel dos movimentos sociais nesse processo com destaque para os seguintes itens: Os movimentos sociais funcionam como representantes de grupos sociais que são excluídos ou negligenciados pelas instituições políticas, reivindicando direitos e interesses dessa parcela da população; Possuem o papel de fiscalizar as instituições públicas e privadas, denunciando práticas

abusivas e postulando por mudanças que atendam às demandas da sociedade; Também atuam incentivando a participação ativa da população na construção de políticas públicas e no debate político; Nesse sentido, desempenham importante papel na promoção da democracia, defendendo a participação popular, a transparência, a justiça social e a igualdade de oportunidades, isto é, são atores importantes na luta pela transformação social.

O terceiro e último vídeo documentário retrata a histórica precariedade dos investimentos no saneamento básico no Brasil, demonstrando que essa precariedade resultou em infraestruturas deficitárias e insuficientes em muitas regiões do país. Também pontua as desigualdades regionais assim como o descaso com a zona rural e as áreas periféricas das grandes cidades.

A experiência fílmica do primeiro documentário foi importante no sentido de contribuir com a compreensão do conceito de governança estabelecendo seus diferenciais quando comparado ao sentido de governo e governabilidade. Essa contribuição fica evidente na narrativa do(a) educando(a) 7 abaixo transcrita.

O documentário me ajudou a ver que, enquanto o governo é a estrutura institucional responsável pelo exercício do poder político, a governança pública é a maneira como essa estrutura é gerenciada e dirigida para atender aos interesses e necessidades da sociedade”.

Entendo que a confusão entre esses conceitos pode ocorrer porque, em muitos casos, a governança pública é vista como uma extensão do governo. No entanto, é importante lembrar que a governança pública vai além da esfera do governo e envolve outros atores, como a sociedade civil, o setor privado e até mesmo organizações internacionais. Além disso, a governança pública também se preocupa em garantir a prestação de serviços públicos de qualidade, a proteção dos direitos dos cidadãos e a promoção do desenvolvimento sustentável, entre outras questões.

O segundo e o terceiro vídeos despertaram grande interesse nos educandos que manifestaram surpresa e admiração pela postura ativa e participativa dos movimentos sociais abordados pelos documentários. Todos afirmaram conhecimento sobre a existência de movimentos sociais, no entanto, não sabiam que eram tão ativos em suas lutas pelas causas coletivas. Destacaram também que cada movimento social é constituído por grupos de pessoas que lutam pelo que acreditam e pelo que é de interesse coletivo, determinando o embate entre as diferentes classes sociais. Como destaca o(a) educando(a) 8 “realmente, a sociedade é feita de interesses comuns e contrários, cada grupo luta pelos

seus interesses, o problema é que quem tem o poder “a grana” normalmente sai ganhando”.

O(a) educando(a) 27 concordou com o segundo vídeo quando afirma que “cada grupo reúne sua força, em causas e interesses comuns, ou seja, lutam pela melhoria de suas demandas”. Já o(a) educando 25 relatou que “achou interessante, e é real que existem movimentos reacionários, fascistas, conservadores e autoritários, que objetivam a opressão e julgo da maioria, onde uma pequena minoria domine o mundo”.

A discussão possibilitou a transposição do conteúdo dos movimentos sociais vistos nos vídeos para realidade dos conselhos municipais, mais próximos da realidade do município de Lábrea. Abaixo destacamos algumas falas dos(as) educandos(as):

Os movimentos sociais podem atuar em diversas áreas, tais como direitos humanos, igualdade de gênero, meio ambiente, moradia, saúde, educação, trabalho, dentre outras, buscando promover transformações sociais e políticas para construir uma sociedade mais justa e democrática. **[Educando(a) 14]**

Os conselhos municipais são órgãos colegiados compostos por representantes do governo e da sociedade civil, que têm como objetivo participar e colaborar com a gestão pública local. Esses conselhos têm um papel fundamental na promoção da participação cidadã, no controle social e no fortalecimento da democracia. **[Educando(a) 7]**

Os conselhos municipais têm como função fiscalizar e monitorar a implementação das políticas públicas, garantindo a transparência e o trânsito das ações do governo. **[Educando(a) 1]**

Os conselhos municipais podem propor e contribuir com a formulação de políticas públicas, levando em consideração as demandas e necessidades da população. **[Educando(a) 9]**

Os conselhos municipais são espaços de diálogo entre o governo e a sociedade civil, permitindo uma maior participação da população na tomada de decisões e na gestão pública. **[Educando(a) 11]**

Os conselhos municipais são uma ferramenta importante para o fortalecimento da democracia participativa, incentivando a participação ativa dos cidadãos na gestão pública. **[Educando(a) 30]**

Exemplos de conselhos municipais são: Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Cultura, entre outros. **[Educando(a) 10]**

Comerlatto, et al. (2007) ao tratarem do assunto “participação dos conselhos na governança pública municipal” destacam a importância desses conselhos na formulação e implementação de políticas públicas, permitindo que diferentes segmentos da sociedade

tenham voz e influência nas decisões que interferem no bem coletivo da comunidade, que ao envolver cidadãos e organizações no monitoramento e na avaliação das ações do governo local. Eles destacam a participação dos conselheiros como um instrumento no fortalecer a democracia participativa e aumento a legislação das decisões tomadas no âmbito municipal.

Os autores (op.cit.) também criticam o papel de alguns conselhos municipais quando se tornam meramente simbólicos, com pouca influência real nas políticas públicas. Eles apontam para a falta de recursos e capacitação dos conselheiros, bem como para a falta de articulação efetiva entre os conselhos e as instâncias decisórias do governo municipal. Questionam a representatividade dos conselhos municipais, argumentando que nem sempre as vozes das entidades mais marginalizadas da população são ouvidas.

A partir da discussão e sistematização dos conteúdos anteriores assim como das observações feitas com respeito aos documentários exibidos os educandos fizeram um exercício coletivo de revisita o conceito de governança anteriormente elaborado. Na roda de discussões os educandos resolverem “aprimorar o conceito, ficando assim formulado:

A governança pública é à forma como as instituições do setor público são colegiadas, administradas e monitoradas para solicitar o interesse público, a eficiência, a transparência, a prestação de contas e a participação cidadã. A governança pública envolve a influência recíproca entre diferentes atores, como governo, agências reguladoras, organizações da sociedade civil, setor privado e cidadãos, com o objetivo de alcançar os resultados desejados para a sociedade como um todo.

A dinâmica de “experiência filmica” foi importante para que os educandos consolidassem o conceito construído coletivamente e ampliassem a segurança para participarem em espaços de discussão com convidados externos. A partir do conceito formulado e das reflexões sobre a temática os educandos formularam questões necessárias à próxima dinâmica prevista para a oficina pedagógica constituída por rodada de conversa com atores sociais locais envolvidos na temática saneamento básico e governança ambiental no município de Lábrea.

Para tanto, convidamos representantes do Conselho Municipal do Meio Ambiente, do Conselho Municipal de Obras e Infraestrutura, do Conselho Municipal de Saúde e da Secretaria de Obras e Infraestrutura. A rodada de conversa ocorreu no auditório do IFAM e contou com a presença de dois representantes, um que representou concomitantemente a Secretaria de Obras e Infraestrutura e o Conselho Municipal do Meio Ambiente, e outro

que representou concomitantemente o Conselho Municipal de Saúde e Conselho Municipal do Meio Ambiente.

Figura 7. Roda de conversa organizada pelos educandos com representantes do governo no município de Lábrea, Amazonas. 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A conversa foi organizada de maneira que os convidados pudessem fazer inicialmente uma explanação sobre a temática e posteriormente estabelecessem diálogo com os educandos presentes. A seguir apresentaremos os destaques da rodada de conversa.

Em relação ao funcionamento dos conselhos municipais de Lábrea o representante da Secretaria de Obras e Infraestrutura e Conselho Municipal do Meio Ambiente, aqui identificado por (CO-1), explanou que:

Os conselhos funcionam em parte, pois a lei salienta que os conselhos municipais são compostos por representantes da sociedade civil, entidades não governamentais e, em alguns casos, também por representantes do poder público. Esses representantes podem ser eleitos, indicados ou selecionados através de processos específicos, dependendo da regulamentação municipal e que devem se reunirem regularmente para discutir questões relacionadas à sua área de atuação. Saliento que nem sempre ocorre como o esperado, pois as escolhas dos representantes sempre são em comum acordo com a gestão executora, e que as vezes os conselhos só se reúnem para aprovarem algo de interesse da gestão. Aponto que é claro que há conselheiros que lutam para que as coisas andem da forma correta.

O representante do Conselho Municipal de Saúde e Conselho Municipal do Meio Ambiente, aqui identificado por (CO-2), acrescentou que:

Conforme o colega tinha afirmado, o Conselho no qual faço parte, funciona em parte, pois as reuniões não ocorrem nas datas previstas, os conselheiros, acreditam que estão lá para defender os interesses de uma minoria, e não de uma coletividade. Claro, que existem nos conselhos que participo, conselheiros críticos de seu meio, que lutam por políticas públicas que garantam os direitos da maioria. A luta é contínua. Durante as reuniões os conselheiros têm a oportunidade de apresentar propostas, debater e votar sobre as questões em pauta. As decisões são tomadas por meio de votações, geralmente seguindo a maioria simples ou qualificada, O problema é que na maioria das vezes, grande parte dos conselheiros decide pelo que a administração está interessada.

Com respeito ao problema de saneamento básico no município de Lábrea e a contribuição dos conselhos nas decisões sobre as necessidades de ações e investimentos, os conselheiros informaram que:

Em alguns momentos necessários sim, pois os investimentos desta área estão inseridos na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, mas a Secretaria que é responsável do Saneamento do Município é a Secretaria de Obras e Infraestrutura, gerando alguns paradoxos entre os conselhos de Meio Ambiente e Infraestrutura. Mas, um dos temas mais discutido dentro dos conselhos do qual participo, é a obrigatoriedade da construção do aterro sanitário. (CO-2)

Sim. Principalmente, sobre a criação do aterro sanitário, no qual a 15 anos que a prefeitura vem tentando criar este aterro e não consegue cumprir com a exigências impostas pelos órgãos fiscalizadores. (CO-1)

Um educando, não compreendendo todas as explicações, solicitou para que os convidados explicassem, o que é um aterro sanitário e sua importância para o saneamento básico do município:

Um aterro sanitário é uma forma que a contemporaneidade, encontrou de arrumação final de resíduos sólidos urbanos, intencionada em tornar mínimo os impactos ambientais e resguardar a saúde pública. É uma técnica que envolve a construção de uma área específica onde os resíduos são depositados em camadas, compactados e cobertos com terra diariamente. A importância dos aterros sanitários encontra-se no fato de serem uma alternativa mais segura e sustentável em comparação com os antigos lixões a céu aberto. O município que possui um aterro sanitário protege o meio ambiente, previne doenças, reduz os impactos visuais e odores, tem maior aproveitamento de recursos e realiza com eficácia o monitoramento e controle. (CO-1)

O convidado CO-2 ainda salientou ser primordial apontar:

[...] que os aterros sanitários serem importantes, mas, não são a solução ideal para o gerenciamento de resíduos. Sendo essencial adotar práticas de redução, reutilização e reciclagem para minimizar a quantidade de

resíduos produzidos e buscar alternativas mais sustentáveis, como a compostagem e a incineração controlada.

Os convidados afirmaram ser mínima a participação da comunidade nos conselhos municipais, que na realidade os cidadãos só sabem reclamar, mas não tomam uma atitude eficaz que os levem a garantirem seus direitos.

Nós conselheiros até tentamos chamar, trazer a sociedade, sua representatividade, mas, notamos que muitas pessoas da sociedade, que poderiam estar agregando, têm pessoas da família trabalhando na prefeitura, e talvez prefiram ficar neutros, com medo, talvez, de retaliações. (CO-2)

Sobre os recursos repassados pelos governos Federal e Estadual para investimento no saneamento básico do município os convidados informaram que só há repasse mediante a apresentação de projetos, que o maior custo sai dos cofres municipais. Acrescentaram que as ações do governo municipal em relação às melhorias do Saneamento Básico no município, estão pautadas no sistema de coleta de resíduos sólidos e em algumas ações de drenagem colocando bueiros em lugares mais críticos. O governo estadual realiza o recapeamento das ruas, constrói calçadas e meios fios, não conseguem realizar ações efetivas que tragam a minimização do problema do Saneamento Básico no município.

Um dos educandos questionou sobre o serviço de abastecimento de água potável às habitações. Os convidados explanaram ser outro ponto sensível, pois não existe no município uma empresa que cuide deste setor. Acrescentaram que em governos anteriores foram perfurados vários poços tubulares de onde os moradores realizaram ligações para as casas. Essa água ainda é utilizada para o consumo das famílias, sendo que não foram realizadas análises para verificar a se a qualidade da água é adequada ao consumo humano. Também foi informado que uma parcela da população é abastecida com água obtida do “Lago Preto”, local de onde a antiga empresa de abastecimento de água, a COSAMA, derivava água para distribuição e que essa água também é de qualidade duvidosa. Essa situação crítica do sistema de abastecimento de água no município pode ser confirmada pelos dados disponíveis no IBGE (2023) (Tabela 1).

Portanto, percebe-se pela realidade demonstrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que o município de Lábrea em relação ao saneamento básico, enfrenta diversos desafios. O acesso à água potável é limitado, especialmente nas áreas rurais. Muitas comunidades ainda dependem de fontes de água não tratada, como rios e poços tubulares, o que pode representar riscos para a saúde da população.

Tabela 2. Sistematização de dados de saneamento básico do município de Lábrea, 2023.

Itens de Saneamento Básico no município	Valores
Abastecimento de água	846 unid.
Com rede de distribuição de água	846 unid.
Extensão total da rede de distribuição de água	51 km
Esgotamento Sanitário por rede coletora/ Número de economias esgotadas	2.330
Com rede de esgotamento sanitário	2.330
Extensão total da rede coletora de esgoto	3 km

Fonte: IBGE (2023)

O convidado CO-2 relatou que o município enfrenta desafios na coleta e destinação adequada dos resíduos sólidos. Muitas áreas, especialmente as mais afastadas, não contam com um serviço regular de coleta de lixo, o que leva ao acúmulo de resíduos em locais inadequados, contribuindo para problemas de saúde pública e degradação ambiental. O Convidado CO-2 acrescentou que a conscientização sobre a importância do saneamento básico e a adoção de práticas adequadas ainda é limitada em Lábrea. A falta de informação e educação sobre o tema dificulta a adoção de comportamentos mais sustentáveis e a busca por soluções efetivas. Destacou também que a falta de investimentos adequados em saneamento básico é um dos principais desafios enfrentados pelo município e dificulta a implantação de infraestrutura necessária, como sistemas de tratamento de água e esgoto, e a melhoria dos serviços existentes.

O convidado CO-1 apontou que o saneamento básico desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois o acesso a água potável e ao serviço de coleta e tratamento de esgoto e resíduo sólido são essenciais para prevenir doenças. O saneamento básico reduz a exposição a contaminantes presentes em água contaminada, esgoto e resíduos sólidos, diminuindo o risco de doenças transmitidas pela água, como diarreia e hepatite, doenças comuns do nosso município. Também, o tratamento adequado de esgoto reduz a contaminação ambiental, evitando a propagação de doenças infecciosas. Apesar das narrativas apresentadas pelos convidados, a realidade do município não tem melhorado. A maioria das residências em Lábrea não possui sistema de coleta e tratamento de esgoto. Isso resulta em um grande volume de esgoto sendo lançado diretamente nos rios e corpos d'água locais, causando contaminação e impactos negativos no meio ambiente.

Sobre os princípios básicos da governança, nossos convidados salientaram que os mesmos buscam promover a transparência, a prestação de contas, a participação cidadã e a eficiência na administração pública, e que são primordiais na garantia de uma gestão governamental eficaz e responsável. Também fizeram referência à ética e à integridade,

eficiência e efetividade, sendo que estes fatores da governança pública estão inter-relacionados e devem ser sobrepostos de forma integrada na promoção de uma administração pública responsável, justa e eficaz. Mas, infelizmente não é o que ocorre em nosso, município. Ao serem questionados sobre como eles caracterizam uma governança pública de qualidade, manifestaram as seguintes narrativas:

Uma boa governança pública é caracterizada por uma série de elementos que colaboram para a eficiência, eficácia e responsabilidade na administração pública. Como: transparência, onde uma governança pública transparente significa que as informações sobre as políticas públicas, decisões, processos e gastos estão prontamente disponíveis para as pessoas. Isso permite que os cidadãos compreendam e acompanhem as ações do governo, promovendo a confiança e a prestação de contas. Descrevendo que uma governança pública efetiva implica em responsabilidade clara e prestação de contas pelos atos e decisões dos agentes públicos. Isso envolve a existência de mecanismos adequados de supervisão, monitoramento e avaliação, além de consequências para comportamentos inadequados ou ilegais. (CO-1)

Uma boa governança pública busca a eficiência na alocação e utilização dos recursos públicos, garantindo que sejam usados de forma eficaz para alcançar os resultados desejados. Implicando em uma gestão adequada dos processos, uso de tecnologia, planejamento estratégico e avaliação de desempenho. A governança pública de qualidade promove uma cultura de integridade e ética, combatendo a corrupção, os conflitos de interesse e outras práticas inadequadas. Uma governança pública eficaz envolve a promoção de parcerias e a cooperação entre os diferentes atores, como governo, setor privado, organizações da sociedade civil e comunidade acadêmica. Isso permite a troca de conhecimentos, recursos e experiências, promovendo soluções mais abrangentes e sustentáveis. (CO-2).

Diante de tudo que foi discutido a reflexão final dos educandos com respeito à governança apontou que a corrupção é um dos principais desafios a ser enfrentado no município e que a má utilização dos recursos públicos afeta a eficiência e a legitimidade da governança.

5. PRÁTICAS TEATRAIS INTEGRADORAS DO SABER AMBIENTAL

Com o objetivo de elaborar conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização, realizamos a última oficina pedagógica cuja finalidade foi vivenciar na prática o teatro na escola. Santos (2012, p.2) relata a importância de experiências teatrais nas escolas e descreve essas experiências como espaços onde os educandos podem se manifestar e se expressar livremente. O autor acrescenta que o teatro é um componente do processo educacional completamente diferenciado do proposto nos currículos, geralmente, compostos por disciplinas essencialmente teóricas.

Concordando com o autor, vimos a importância e oportunidade de trabalhar práticas teatrais integradoras ao saber ambiental, proporcionando aos educandos o espaço para expressarem de maneira criativa suas emoções e pensamentos sobre o conteúdo trabalhado nas duas oficinas pedagógicas anteriores. Dessa forma, buscamos explorar distintos personagens, circunstâncias e narrativas, alargando suas habilidades de expressão verbal e não verbal.

Experiências em relação ao teatro posso afirmar que havia vivenciado apenas em trabalhos com grupos de jovens na igreja, onde atuo até o momento atual. Diante dessa realidade, no período de 10 a 23/05/2022, participei do curso “A Prática da Mediação Teatral” com intuito de ampliar minhas experiências em teatro com jovens e compreender aspectos teóricos e metodológicos da arte. No período, tive a oportunidade de adquirir mais conhecimentos em relação a mediação teatral, o que me oportunizou criar uma abordagem pedagógica que utiliza técnicas teatrais para promoção do aprendizado e o desenvolvimento pessoal dos educandos.

Iniciamos as práticas teatrais realizando um momento de conhecimento sobre o teatro por meio da exibição de cinco vídeos do canal do youtube “[Oficinas Culturais Ipatinga](#)”, a saber:

Vídeo 01: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "A Origem do Teatro e Introdução a Prática Cênica" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/Jg7BmuL9QTM>.

O vídeo relata que a origem do teatro remonta a milhares de anos atrás, e sua história está intrinsecamente ligada à evolução da civilização humana. Embora não se possa apontar um único local ou momento específico como o início do teatro, existem evidências de formas teatrais primitivas em diferentes culturas ao redor do mundo.

Relata que o teatro grego antigo é frequentemente considerado uma das primeiras formas organizadas de teatro na história ocidental. Na Grécia Antiga, os festivais religiosos conhecidos como Dionísias eram realizados para homenagear o deus do vinho e da fertilidade, Dionísio. Durante esses festivais, eram encenadas peças dramáticas, como tragédias e comédias, para o entretenimento do público.

Ao longo dos séculos, o teatro continuou a evoluir e se transformar, refletindo os valores, as crenças e as mudanças sociais de diferentes períodos e regiões. Desde as formas clássicas até o teatro elisabetano de Shakespeare, o teatro renascentista, o teatro moderno e contemporâneo, a arte teatral continuaram a se desenvolver e se adaptar aos tempos.

Na atualidade o teatro é uma forma de expressão artística amplamente praticada e apreciada em todo o mundo, desempenhando um papel importante na cultura, no entretenimento, na educação e no questionamento das questões sociais e humanas.

Logo após o vídeo tivemos um momento de trocas de impressões, os educandos relataram que não sabiam que o teatro remontava de tão distante, que o mesmo realmente oportuniza uma gama de experiências, trazendo às pessoas um pertencimento de si mesmas.

Vídeo 02: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Jogos Teatrais e Improvisação" com o professor Pedro Barroso. Link: https://youtu.be/zetNWpw_Z_Y.

O vídeo tinha o objetivo de trabalhar com jogos e improvisações, exercitando o pensamento rápido. Trabalhamos com uma caixa onde foram depositadas várias palavras, que eram retiradas uma a uma para, a partir delas, construirmos em conjunto uma história. Por exemplo, a primeira palavra tirada foi banana e o primeiro educando começou a história, dizendo que “a banana é minha fruta preferida e como todos os dias. A segunda palavra retirada foi televisão, e outro educando continuou a história, “e eu comendo minha fruta preferida, a banana, e assistindo meu programa preferido “BBB23” na minha televisão de 60 polegadas, e assim sucessivamente. Nesta dinâmica percebemos que alguns educandos tinham dificuldades em realizar o raciocínio lógico, permanecendo alguns segundos construindo a sequência da história. Outros, por sua vez, já eram rápidos, indicando o papel de cada um na construção de nosso roteiro.

Fizemos também o jogo das trocas, uma atividade teatral divertida destinada a incentivar a improvisação e a interação entre os participantes. Todos os educandos participaram e iniciamos como se estivéssemos em uma loja de roupas, onde os educandos desempenharam papéis de vendedores e clientes. Iniciaram a cena interagindo de acordo

com os papéis atribuídos. Improvisaram diálogos, ações e reações com base na venda e compra, satisfação e insatisfação do cliente. Durante a cena, propusemos trocas de papéis, por exemplo, o vendedor se tornou o cliente, o cliente se tornou o gerente, e assim sucessivamente. Os participantes se adaptaram rapidamente às trocas de papéis e continuaram a cena a partir da nova perspectiva. O jogo continuou até que todos tivessem a oportunidade de desempenhar diferentes papéis.

O jogo das trocas mostrou-se ser uma atividade divertida e flexível, e as regras puderam ser adaptadas de acordo com as necessidades e interesses do grupo. O mais importante foi encorajar a improvisação, a colaboração e a criatividade dos educandos. Paula (2016) aponta que os jogos teatrais e as improvisações desempenham um papel significativo na educação, proporcionando benefícios importantes para o desenvolvimento dos alunos.

Alguns fatores importantes dos jogos teatrais, principalmente na educação são citados por Silveira (2009): criatividade, onde os jogos teatrais e as improvisações estimulam a criatividade dos alunos, incentivando-os a pensar de forma não convencional, explorar novas ideias e soluções; expressão emocional, os jogos teatrais permitem que os alunos expressem suas emoções de maneira saudável e segura, têm a oportunidade de explorar uma variedade de sentimentos e compreender melhor as emoções dos outros; oportuniza uma comunicação eficaz; promovem a colaboração e trabalho em equipe; a desinibição e autoconfiança; o pensamento rápido e habilidades de improvisação e; a consciência corporal e expressão física.

Os jogos teatrais e as improvisações proporcionaram ao grupo um enfoque eficaz e lúdico para o aprendizado, apresentando aos educandos chances de desenvolvimento pessoal, social e emocional. Os jogos geraram capacidades efetivas para o crescimento integral dos educandos, como criatividade, comunicação eficaz, trabalho em equipe, autoconfiança e capacidade de adaptação.

Vídeo 03: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Expressão e Consciência Corporal" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/1sJvJYX9m1Q>.

O vídeo trabalhou a expressão e consciência corporal, que é uma forma poderosa de promover o desenvolvimento físico, emocional e criativo dos educandos.

Trabalhamos os jogos de expressão corporal, realizando atividades que exploraram e expressaram diferentes emoções e mensagens por meio do corpo. Orientei os educandos a representarem objetos ou animais com seus corpos, expressarem

diferentes estados de humor e criarem sequências de movimentos que transmitissem uma história.

Trabalhamos também com a dança e movimento, onde os educandos experimentaram os estilos de dança que gostassem, ajudando a desenvolver a coordenação, expressão e consciência corporal, além de promover a descontração do grupo. Introduzimos ainda, práticas de relaxamento e mindfulness, ou seja, a prática de exercícios de respiração e meditação guiada o que pode ajudar na administração do estresse e na promoção do bem-estar emocional. Utilizamos materiais como areia, tecidos, água quente e muito fria, massinhas e penas para que os educandos explorassem e descrevessem as sensações que sentiam em seus corpos, ou seja, a exploração sensorial. Essa atividade foi uma das quais os educandos mais gostaram, comentaram sentir frio, calor, aspereza, maciez, uns imitavam gatos, cachorros mimosos, cachorros bravos, ou seja, criavam uma história sem falar uma palavra.

Baccin (2012, p.11) ao tratar a contribuição que os jogos teatrais podem trazer ao processo pedagógico destaca que os gestos, as linguagens e todos os significados contidos em determinada cultura auxiliam o educando a “(re) construir e conhecer sua posição frente à natureza e ao resto dos homens, através de um sistema de valores”.

Vídeo 04: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Plástica Corporal" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/1sJvJYX9m1Q>.

O vídeo aborda o trabalho da plástica Corporal, que dentro do teatro, trata-se da utilização consciente e expressiva do corpo como meio de comunicação artística. Explora as possibilidades físicas do corpo para transmissão de emoções, criação de personagens e contação de histórias. Nesse sentido, solicitamos que os educandos imaginassem e tirassem do bolso uma meleca, e realizassem movimentos diversos, jogassem para cima, para baixo, esquerda, direita, imaginassem sua consistência.

Os educandos se divertiram muito com a dinâmica e, além de realizarem o solicitado, ainda passaram nos seus corpos, no rosto dos colegas, isto é, além de imaginarem a meleca em si, queriam saber como o colega poderia se sentir nas diferentes situações criadas.

Para Canda (2010), a plástica corporal envolve a consciência e o controle dos elementos fundamentais do movimento, como postura, gestos, expressões faciais, deslocamentos e ritmo. Através da plástica corporal, os educandos podem criar personagens distintos, retratar diferentes estados de espírito, transmitir a atmosfera de uma cena e estabelecer uma conexão com o público. O trabalho com a plástica corporal

envolve explorar a relação entre o corpo e o espaço cênico, bem como o uso criativo da voz e do movimento em conjunto.

Em nossa experiência com os educandos, vivenciando a plástica corporal, compreendemos que a mesma é um instrumento extraordinário para o educador e o educando trabalharem a comunicação e ampliarem a reflexão sobre os efeitos de suas ações sobre os outros e sobre o ambiente.

Vídeo 05: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Voz e criação de Partituras Corporais" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/xbWqc6EOBX8>.

O vídeo nos orientou a trabalhar a voz e a criação de partituras corporais que são elementos essenciais para a prática do teatro na educação. Ribeiro e Queiroz (2019) relatam que a voz desempenha um papel fundamental na comunicação do educando no teatro escolar. Ela não se limita apenas ao uso das palavras, mas também inclui elementos como projeção, entonação, ritmo, pausas e articulação. A voz pode transmitir emoções, intenções e características dos personagens, bem como estabelecer a atmosfera de uma cena. O treinamento vocal pode incluir exercícios de aquecimento vocal, técnicas de respiração, projeção de voz, controle de entonação e estudo da dicção.

Em relação a criação de partituras corporais, Guberfain e Borges (2015) explanam ser a composição e organização dos movimentos e gestos do corpo em uma sequência estruturada. Assim como uma partitura musical, uma partitura corporal é uma representação gráfica ou escrita dos movimentos que o ator deve executar. Essa criação envolve a coreografia precisa dos gestos e movimentos para expressar ideias, narrativas e estados emocionais.

As partituras corporais utilizadas na dinâmica foram desenvolvidas pelos próprios educandos, com o intuito de explorar a relação entre o corpo e a voz, buscando uma integração harmoniosa entre os dois. Ribeiro, Queiroz (2019) aponta que a voz e a expressão física se complementam para comunicar-se por meio de mensagens e contar histórias de forma mais opulenta e envolvente. Por meio dessas dinâmicas os educandos desenvolveram uma maior consciência de seu corpo como instrumento de expressão e aprimoraram suas habilidades de comunicação teatral.

Iniciamos as dinâmicas com o aquecimento vocal e exercícios de respiração, oportunizando aos educandos o desenvolvimento da consciência corporal, controle da respiração e projeção vocal. Realizamos alongamentos faciais, vocalizações, articulação de sons e técnicas de respiração consciente, conforme orientação do método. Trabalhamos também com diferentes qualidades vocais, como volume, ritmo, entonação e timbre, ou

seja, sussurramos, gritamos e falamos em diferentes emoções, desenvolvendo vozes mais mutáveis e significativas dos educandos. A experiência foi rica, e as observações dos educandos com respeito à dinâmica confirmaram as expectativas apresentadas por Brikmann (2014), O autor salienta que ao trabalharmos com a voz e a criação de partituras corporais na educação, proporciona-se aos educandos experiências enriquecedoras no campo das artes cênicas.

Realizamos na dinâmica atividades de leitura em voz alta, onde os educandos puderem praticar a entonação, a ênfase nas palavras e a fluidez. Exploraram diferentes personagens e emoções por meio da leitura de textos teatrais e literários, com o intuito do desenvolvimento de suas capacidades de interpretação e expressão vocal.

Como em todas as dinâmicas vivenciadas pelos educandos durante as oficinas pedagógicas, existia os mais desinibidos, que conseguiam realizar todas as ações e atividades com maestria. Outros mostraram-se mais tímidos e, respeitando o tempo de cada um, conseguimos realizar todas as dinâmicas e ações. Destaco que, como mediadora do processo, meu aprendizado nestas oficinas foi maior que dos educandos. Aprendi que enquanto educadora, a importância de respeitar o tempo e a habilidade de cada educando, cada um é um ser individual, repleto de conhecimento e experiências vivenciadas, merecedor de reconhecimento, respeito e valorização.

Dando seguimento à oficina, chegamos na fase de criação e organização de apresentações teatrais em que os educandos puderam aplicar suas habilidades vocais e partituras corporais. A estratégia utilizada nesta fase foi de criação coletiva a partir das experiências vivenciadas nas oficinas anteriores, ou seja, tendo como pano de fundo o Saneamento Básico e a Governança Ambiental.

A produção do texto/enredo foi orientada por mim, enquanto mediadora. A partir dos resultados obtidos nas oficinas anteriores conduzimos o processo de criação dos personagens, estabelecemos e distribuimos os papéis assim como outras funções necessárias ao jogo teatral. A escolha de elenco e distribuição de papéis ocorreu por meio de observações e jogos de improvisações a partir do tema da peça com decisões participativas. Com os papéis e funções definidas, realizamos os encontros de ensaios que seguiram a seguinte rotina: aquecimento corporal e vocal; relaxamento e concentração; definição de temas e objetivos das improvisações com ou sem uso da palavra, atividades essas realizadas individualmente e em grupo.

Em primeiro lugar fizemos uma roda de conversa para as escolhas das equipes: os personagens, os redatores, os figurinistas, os maquiadores, os sonoplastas, os iluminadores, cenógrafos e intérpretes.

Equipe de personagens (educando (a) 2, educando (a) 6 e educando (a) 21), foram responsáveis pela criação dos personagens da história.

Equipe de redatores (educando (a) 10, educando (a) 15 e educando (a) 20), foram responsáveis pela criação do enredo da história.

Equipe de figurinista (educando (a) 3, educando (a) 18 e educando (a) 23), foram responsáveis pelos figurinos dos personagens, ou seja, estudaram como seria o cenário, a história, para poderem trabalhar nos figurinos.

Equipe de maquiadores (educando (a) 5, educando (a) 17 e educando (a) 30), foram responsáveis pelas maquiagens dos personagens para dar mais realismo aos mesmos.

Equipe de sonoplastas (educando (a) 19, educando (a) 1 e educando (a) 4), foram responsáveis por pelo som, música e ruídos, que a história exigiu.

Equipe de iluminação (educando (a) 8, e educando (a) 9), foram responsáveis pela iluminação das cenas.

Equipe de cenografia (educando (a) 12, e educando (a) 16), foram responsáveis por pesquisar o contexto histórico da história.

Equipe de intérpretes (educando (a) 7, educando (a) 11, educando (a) 13, educando (a) 14, educando (a) 24, educando (a) 25, educando (a) 26, educando (a) 27, educando (a) 28 e educando (a) 29), responsáveis por darem vida aos personagens.

Ainda na fase preparatória, tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência a partir de um convite que tivemos de outro projeto de Extensão intitulado como “Com_binando Saberes”, que serviu como mais um exercício ao grupo. O projeto objetivava o incentivo à leitura de forma prazerosa, por meio do teatro, teatro de fantoches, leitura encenada, entre outros. Os organizadores nos solicitaram que encenássemos algo que demonstrasse a responsabilidade de cada cidadão com a coletividade e seu meio. Considerando a idade dos espectadores, que variava de 06 a 14 anos, escolhemos encenar o livro “A Eleição dos Bichos”. A obra é uma adaptação do escritor André Rodrigues e outros, do livro "A Revolução dos Bichos", escrito por George Orwell, tendo, as duas obras, o objetivo de fazer uma crítica satírica ao totalitarismo e ao abuso de poder político. A escolha pela obra também teve como motivação o fato da proximidade das eleições para presidente, governador e deputados.

Na história, os animais da floresta, revoltados com o poderio do leão, se rebelam e estabelecem uma nova eleição, almejando um sistema baseado nos ideais da igualdade e da justiça. O livro aborda como a manipulação da linguagem, a propaganda política, a corrupção e a tirania, são nocivos para uma governança efetiva. "A eleição dos bichos" é uma obra alegórica que alerta para os perigos do autoritarismo e abuso de poder, bem como a importância da vigilância constante por parte dos cidadãos, por meio da governança, buscar preservar o direito à liberdade e à igualdade na política.

A turma encenou a narração do livro em três escolas do município do Ensino Fundamental I e II, e para que as crianças pudessem distinguir cada personagem confeccionamos máscaras para cada "bicho", personagens da história. Também levamos a urna eletrônica do Cartório Eleitoral para que as crianças tivessem a oportunidade de vivenciarem o ato do voto e escolherem seus representantes, ou seja, um dos personagens da história candidatos a gestão da floresta.

Figura 8. Encenação do roteiro "A Eleição dos Bichos na Escola Municipal Turma da Monica, Francisca Mendes e São Francisco município de Lábrea, Amazonas. 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

O roteiro apresentado aos alunos contou com os seguintes candidatos bichos, a macaca, a preguiça, a cobra e o leão. Cada candidato(a) realizou sua campanha de forma a convencer as crianças o quanto seriam bons para a floresta. A macaca levou bombons para distribuir às crianças e pedir seus votos e acabou ganhando com uma grande diferença de votos. No entanto, a candidata foi desclassificada por violar as regras, e o motivo pela desclassificação foi motivo de discussão com as crianças. No momento também foi reforçada a importância de se escolher o bicho que realmente deveria fazer a diferença na gestão da floresta. As crianças tiveram nova oportunidade de votação e o leão foi o eleito, candidato que acumulava todas as características de opressor.

Apesar da faixa etária dos participantes, os resultados da atividade serviram de reflexão ao grupo sobre as instituições sociais “família” e “escola” que culminou com os seguintes questionamentos: Será que as pessoas já se encontram acostumadas com o assistencialismo? Com o autoritarismo? Estão sem expectativa? Já não encontram forças para lutar? Talvez questões essas interessantes para aprofundamento em outra pesquisa.

Nossa experiência dentro do tema da pesquisa iniciou-se com a construção de um roteiro sobre a responsabilidade com a destinação adequada dos resíduos por nós gerados. Para tanto, escolhemos o espaço de nossa instituição escolar, O IFAM-campus Lábrea como objeto e cenário a ser trabalhado. A proposta do grupo foi encenar uma situação na área do refeitório da escola com a presença dos educandos sem que soubessem que se tratava de uma encenação. O objetivo do jogo teatral foi identificar as percepções e atitudes dos educandos ao presenciarem o momento encenado. O jogo teatral foi assim organizado:

Tema: A responsabilidade com o destino dos resíduos sólidos.

Cenário: refeitório da escola.

Figurino: Fardamento escolar.

Roteiro:

- Dois amigos vêm discutido na hora da merenda sobre o quanto seus vizinhos jogam lixo no entorno de suas casas, ocasionando o entupimento do bueiro. Seguem comentando que há alguns dias, a casa de um deles e de seus vizinhos haviam alagado com uma forte chuva que caiu e a água não tinha por onde escoar estragando muitos móveis das casas.
- Só que, enquanto falava e reclamava para o colega, o rapaz ia soltando embalagens do biscoito que comia.
- O colega, observando a cena, se revolta e reclama do mesmo. Você detonando sua vizinhança sobre o lixo que jogam na rua, e está fazendo o mesmo aqui no refeitório, lugar onde comemos e devemos manter limpo!
- O colega, por sua vez, argumentou que nada tinha a ver as duas situações, já que lá na escola tinham auxiliares de serviços gerais que limpariam, não permitindo que o lixo chegasse aos bueiros.
- O colega se revoltou mais ainda, dizendo que tinha a ver sim, pois quem joga lixo em algum lugar, o joga em qualquer outro, e que tinha certeza que o mesmo colaborou com o entupimento do bueiro e alagação das casas, e mandou que juntasse a embalagem que tinha jogado no chão do refeitório.

- Os dois ficaram discutindo por alguns minutos em voz alta, alguns educandos do IFAM *Campus Lábrea* (que não faziam parte da pesquisa) permaneciam olhavam para a cena e nada faziam, outros nem se importaram com a discussão. Em um determinado momento outro rapaz chegou perto deles, juntou a embalagem, jogou-a no lixo, e disse. Pronto, não existe mais motivo para brigarem.

Ao término da cena, solicitamos silêncio aos educandos e falamos sobre a problemática do excesso de lixo jogado em nossa cidade e como nós não nos importamos com esta realidade, como se fosse um problema do outro e não nosso.

Figura 9. Encenação do roteiro “A responsabilidade com o destino dos resíduos sólidos” IFAM *Campus Lábrea*, Amazonas. 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Realizando uma análise do resultado do jogo teatral ficamos surpresos ao perceber o comportamento da maioria dos educandos em relação à cena. Entre os quase 400 alunos presentes apenas um tomou uma atitude perante a situação, e mesmo assim, parece ter ficado mais preocupado com a possibilidade de briga entre os personagens do que com a causa da discussão. A reflexão do grupo também trouxe uma importante preocupação bem delineada por Strieder e Tobaldini (2012, p.4):

Vive-se a época dos descartáveis, em que as embalagens ou produtos são utilizados uma única vez e em seguida descartados. As cidades cresceram, a população aumentou, os hábitos de consumo mudaram e os espaços destinados ao lixo já não comportam mais a demanda, causando assim um grande impacto ambiental.

Acreditamos que devemos pensar em reduzir os descartáveis já que todas as facilidades proporcionadas pelos descartáveis também nos trouxeram sérios problemas para a qualidade e manutenção da vida no planeta. A partir dessas reflexões partimos para organizar o roteiro do próximo jogo teatral propondo fazer uma integração dos

conhecimentos vivenciados ao longo das atividades já experimentadas nas três oficinas pedagógicas. A proposta ficou assim constituída:

Título: "Água Limpa: A busca pelo Saneamento Básico"

Cenário: Comunidade do morro da macaca, um bairro carente, com casas simples, fonte de água contaminada e pra piorar onde o tráfico domina.

Personagens:

Pedro: Morador da comunidade, preocupado com a falta de saneamento básico.

Joana: Moradora da comunidade, engajada na busca por soluções para o problema.

Jorge: Representante do governo local.

James: Técnico especializado em saneamento básico.

Crianças da comunidade.

Ato 1:

Cena 1:

Apresentação da comunidade e da situação precária de saneamento básico.

Pedro e Joana conversam sobre as dificuldades enfrentadas.

Pedro propõe uma ação para buscar ajuda e soluções.

Cena 2:

Pedro e Joana se reúnem com Jorge, o representante do governo.

Jorge torna mínimo o problema e não se compromete com soluções imediatas.

Pedro e Joana decidem buscar outras alternativas.

Ato 2:

Cena 1:

Pedro e Joana pesquisam sobre saneamento básico e encontram informações sobre governança participativa.

Decidem organizar uma assembleia com a comunidade.

Cena 2:

Na assembleia, Pedro, Joana e James, o técnico especializado, apresentam os desafios do saneamento básico e a importância da participação popular.

Os moradores começam a se envolver e a dividir suas experiências e preocupações.

Ato 3:

Cena 1:

Com o apoio da comunidade, Pedro, Joana e James elaboraram um plano de ação para melhorar o saneamento básico.

Enviam uma proposta formal ao governo local, tendo ações concretas.

Cena 2:

Jorge recebe a proposta e, diante da pressão da comunidade, é obrigado a agir.

Ele convoca uma reunião para discutir o plano de ação.

Ato 4:

Cena 1:

Na reunião, Pedro, Joana e James e representantes da comunidade apresentam o plano de ação detalhado.

Explicam como as melhorias no saneamento básico trarão benefícios para todos.

Jorge é resistente ao início do projeto de plano de ação.

Cena 2:

O governo e a comunidade se comprometem a trabalhar juntos para implementar o plano de ação.

Todos celebram a união e a perspectiva de uma comunidade com acesso adequado a saneamento básico.

Epílogo:

Uma cena final mostra a comunidade desfrutando dos benefícios do saneamento básico, com água limpa e melhores condições de vida.

Pedro, Joana e James são reconhecidos como heróis locais, lembrando a importância da governança participativa.

Destacamos que a peça foi construída pelos educandos sem interferência da mediadora. A mesma não foi exibida ao público até o momento de finalização da pesquisa, mesmo porque, o objetivo não era a apresentação e sim a importância do processo de construção das práticas teatrais integradoras do saber ambiental. O propósito foi, de maneira lúdica, criar as condições necessárias aos educandos se sentirem pertencentes ao lugar onde vivem tendo, sobretudo, a oportunidade de refletirem sobre o direito à vida, à liberdade, à moradia, à igualdade de acesso e também sobre a responsabilidade que devemos assumir como cidadãos na conquista, construção e manutenção desses direitos.

Como método de avaliação final utilizamos a matriz FOFA, onde se avalia os pontos fortes e fracos em relação aos ambientes internos e externos do objeto em questão, no caso a experiência vivenciada ao longo das oficinas pedagógicas (Figura 10).

Figura 10. Modelo da matriz FOFA utilizada na avaliação das atividades desenvolvidas com os educandos do IFAM, campus Lábrea, Amazonas, 2023.

	Fatores Internos (Controláveis)	Fatores Externos (Incontroláveis)
Pontos Fortes	F ORÇAS	O PORTUNIDADES
Pontos Fracos	F RAQUEZAS	A MEAÇAS

Fonte: <https://www.google.com>

Em se tratando das forças em relação ao ambiente interno os educandos relatam que a vivência no projeto de teatro na escola teve um impacto significativo em suas vidas. A experiência trouxe uma série de benefícios, tanto no desenvolvimento pessoal quanto no processo de aprendizagem, como, desenvolvimento da expressão e comunicação. Aprimoraram as técnicas de comunicar ideias, emoções e mensagens de forma clara e eficaz, trabalhando a dicção, a entonação, a postura corporal e o uso da linguagem gestual. Também avaliaram como positivas as atividades realizadas nas oficinas destinadas às técnicas de expressão artística que envolveram a participação ativa de todos na representação, na improvisação e na criação de personagens e de roteiros.

Os educandos envolvidos na pesquisa demonstraram ter ampliado a compreensão sobre o papel do cidadão enquanto responsável pelo meio em que vive e que, se sua comunidade vai bem, sua família também vai bem. A compreensão sobre a importância da governança efetiva como forma de pressionar os governantes a olharem e atenderem as demandas da sociedade também foi um resultado concreto atingido pelo grupo e ratificam o pensamento de Grimberg, Blauth (2005, p.3):

Implementar processos de gestão participativa implica criar um sistema de governança que incorpore as decisões de atores sociais plurais. Implica, por outro lado, que as organizações da sociedade civil se articulem, elaborem propostas, criem instrumentos para comprometimento do executivo com as demandas sociais, exijam o

cumprimento dos compromissos, pressionem por novos espaços de compartilhamento da gestão e ocupem os já existentes

Essa ampliação da realidade compreendida pelo grupo, de certa forma, representou um olhar para dentro dos espaços vivenciados por todos, o que significou uma releitura da realidade de cada um dos participantes. Como ressalta Reverbel (1997, p.25)

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas.

Com respeito às fraquezas os educandos relataram a dificuldade em ajustar um horário adequado a todos, tendo em vista a grande carga horária do Ensino Integrado. Apontaram que em alguns momentos essa dificuldade gerava uma certa ansiedade no grupo. Essa observação feita pelos educandos demonstra a necessidade dos planejadores educacionais repensarem as atividades e respectivas cargas horárias disponíveis à formação complementar na escola.

Quanto às oportunidades do ambiente externo todos manifestaram a experiência do projeto “Com_binando Saberes” como muito positivo. A atividade oportunizou ao grupo uma vivência com a realidade de outras escolas, outros pensamentos, compartilhando conhecimentos, aprendendo e ensinando, ou seja, combinando os saberes.

O grupo demonstrou muita sensibilidade ao apontar como ameaça do ambiente externo, a interferência de agentes políticos no momento das atividades do projeto “Com_binando Saberes”. Os educandos relataram que quando estamos nestes ambientes devemos estar preparados aos imprevistos, e citaram o ocorrido na Escola Municipal Turma da Mônica. No momento em que estavam encenando o roteiro pela parte da tarde na escola, uma comitiva de propaganda política de um candidato às eleições de 2022 chegou com carros de som, muitas bandeiras e fogos de artifício comprometendo a atividade programada.

Portanto, o teatro na escola mostrou ser uma estratégia valiosa de ensino e aprendizagem mesmo quando trabalhadas temáticas consideradas, a princípio, pesadas, cansativas e distantes do interesse dos jovens. Ao tratar da realidade vivenciada pelo grupo a partir do teatro, a interdisciplinaridade tão desejada no ensino surge quase que espontaneamente podendo desempenhar sua importante contribuição de integrar o conhecimento. Como destaca, Santos e Santos (2012, p. 15):

[...] o teatro contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo. E a prática pedagógica e a didática que o docente utiliza é fundamental para que ocorra essa interação do teatro com os diversos eixos da aprendizagem proporcionando uma interdisciplinaridade de conteúdos, pois o teatro não deve ser trabalhado apenas nas disciplinas de artes.

Concordamos com Cavassin (2008) quando declara que devemos continuar na busca das percepções de nossos educandos, pois Morin já argumentava sobre a fundamentação do pensamento racional “tão dominante” que tira do ser a “invenção e criação”. Quando trabalhamos o teatro na educação devemos ter em mente, também, a lógica da complexidade, de Edgar Morin, uma abordagem filosófica e epistemológica que busca compreender e lidar com a complexidade inerente aos fenômenos do mundo. A complexidade proposta por Morin é um conjunto de princípios e métodos que nos ajuda a abordar e compreender a realidade de maneira mais completa e integrada. O que tentamos alcançar com a pesquisa foi a compreensão de como as práticas teatrais podem contribuir com a construção de conhecimentos na perspectiva da complexidade e da contextualização do saber ambiental.

A metodologia explorada na pesquisa nos possibilitou delinear, como produto educacional, um Projeto de Extensão Institucional destinado à integração de conhecimentos prevista como princípio pedagógico no PPC dos cursos do IFAM. O projeto está dividido em etapas e procedimentos que foram estruturados com base na replicação da experiência vivenciada nas oficinas pedagógicas trabalhadas com os educandos participantes da pesquisa de mestrado. Freire em “pedagogia da autonomia”, relata ser a educação uma ferramenta importante para tornar o educando um ser humano na busca de um conhecimento autônomo e libertador. Freire (2004, p.13) salienta:

[...] É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto

ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

É com essa orientação que estruturamos o projeto em três oficinas pedagógicas. Como motivação necessária à construção coletiva do conhecimento, propomos acionar a curiosidade dos educandos pelo lugar vivenciado e o sentimento desses como sujeitos desse processo de construção. As oficinas foram pensadas no sentido de proporcionarem o espaço didático necessário para entender a complexidade do problema ambiental tratado e a inserção do ambiente e sua adequação no processo de produção e consumo do espaço urbano.

A primeira oficina, “Saneamento Básico no contexto Local”, será composta por cinco encontros de duas horas cada, objetivando, construir, a partir da percepção dos educandos, o conceito de saneamento básico e caracterizar o saneamento básico no município de Lábrea.

A segunda oficina, “Governança Ambiental e a realidade local”, terá como objetivo construir, a partir da percepção dos educandos, o conceito de governança, identificar os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea. A oficina será composta por oito encontros de duas horas cada.

A terceira e última oficina “Atividades teatrais integradoras do saber ambiental”, destina-se à elaboração de conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização.

Nas três oficinas deverão ser utilizadas dinâmicas diversas, rodas de conversas, mapa falado e técnicas de jogos e exercícios de expressão corporal na ampliação das possibilidades de movimento e expressividade gestual, corporal e facial dos educandos, oportunizado aos mesmos segurança e confiança em si e nos outros.

Em relação à replicação da estrutura do produto educacional aqui apresentado, supomos ser possível adaptá-lo a diferentes temas geradores assim como variados programas institucionais como, por exemplo, projetos de extensão, projetos integrais e projetos integradores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi para mim um aprendizado, tanto no fazer pedagógico quanto administrativo, mostrou-me também nuances do saneamento básico e da governança do município de Lábrea que não conhecia.

Trabalhar com os educandos em forma de projeto utilizando práticas teatrais trouxe-me reflexão e aprendizado diante da perspectiva e capacidade de transformar as dificuldades em oportunidades de conhecimento e crescimento da pesquisadora e dos educandos.

As oficinas proporcionaram um espaço didático necessário para entender a complexidade do problema ambiental tratado. Portanto, as temáticas selecionadas para contextualização mostraram-se adequadas como motivação necessária à construção coletiva do conhecimento, alimentando a curiosidade dos educandos pelo lugar vivenciado e o sentimento desses como sujeitos do processo de construção.

O teatro na escola, enquanto estratégia de construção do conhecimento, foi uma proposta bem acolhida pelos educandos, principalmente pela liberdade permitida e o respeito às diferenças, tão necessários ao seu desenrolar metodológico criativo e crítico. O educando antes de adentrar no espaço educativo escolar, traz suas vivências e conhecimentos construídos no seio familiar, cultural e social em que vive e são importantes conteúdos de diversidade na construção do conhecimento.

Percebemos também que a escola é um lugar de partilha de conhecimento, que nós educadores devemos estar atentos a utilizá-lo de forma efetiva e construtiva envolvendo a todos, ativamente, no processo educativo. O caminho pedagógico percorrido mostrou-nos como é importante a interação e a troca de ideias entre os educandos, bem como entre educandos e educadores, como forma de construir um conhecimento mais complexo e enriquecedor. A possibilidade de aplicar a metodologia experimentada em projetos de extensão nos permite conectar diferentes campos do saber de maneira transversal, permitindo uma compreensão mais holística e contextualizada do mundo.

Por fim, o produto educacional gerado por mim e os educandos, sujeitos da pesquisa, representa a consolidação e possível replicação da essência da experiência vivenciada coletivamente.

7. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Movimentos sociais, governança ambiental e desenvolvimento territorial**. 2008.

AGENDA 2030. **Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030**. 2018. Disponível em :< <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>> Acesso: 15/01/2022.

ALBERTI, T. F.; ABEGG, I.; COSTA, M. R. J.; TITTON, M. **Dinâmica de grupo orientadas pelas atividades de estudos: desenvolvendo de habilidade e competência na educação profissional**. Rev. Bras. Estu. Pedagog. (online), Brasília, v.95, n.240,p.346-362, maio/ago.2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/06.pdf>> Acesso: 30/01/2022.

ALMEIDA, M.E.B. **O relacionamento entre parceiros na gestão de projetos de educação a distância: desafios e perspectivas de uma ação transdisciplinar**. In: II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. Vitória, ES, 2005. Disponível em: <http://cettrans.com.br/assets/artigoscongresso/Maria_Elizabeth_Biaconcini_de_Almeid_a.pdf> Acesso: 02/01/2022.

AZEVEDO, M. M. Da escola ao mangue: a utilização do jogo como ferramenta pedagógica para o ensino das ciências ambientais. 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9599/2/MARIANA_MORAIS_AZEVEDO.pdf Acesso em: 08 de mar. de 2023.

BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra**. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 2014.

BORJA, Patrícia Campos; MORAES, Luiz Roberto Santos. O acesso às ações e serviços de saneamento básico como um direito social. **Ministério das Cidades/Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, organizadores. Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico**. Guia do profissional em Treinamento: nível, v. 2, p. 11-24, 2006. Disponível: <<https://www.academia.edu/download/31865649/xiisilubesasandireitosocial.pdf>>. acesso: 05/01/2022.

BRASIL. **Lei nº 6.938/81 da Política Nacional do Meio Ambiente**. 1981. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/439>. Acesso em 19 janeiro 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: 25 Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019**. Brasília: SNS/MDR, 2020.

CABRAL, B.A.V. **Mediação em teatro: o professor como artista e pedagogo**.

CAMPOS, V. N. O.; FRACALANZA, A. P. Governança das águas no Brasil: conflitos pela apropriação da água e a busca da integração como consenso. **Ambiente & sociedade**, v. 13, p. 365-382, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/CSQMWFyvcv8MJV4vkMV6dBm/?lang=pt>>. acesso: 10/12/2121.

CARTAXO, A. S. B.; et al. **SANEAMENTO AMBIENTAL NO BRASIL: ÁGUA E ESGOTO DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Vol. 7: Congestas. 2019. Disponível em:

<<http://eventos.ecogestaobrasil.net/congestas2019/trabalhos/pdf/congestas2019-et-02020.pdf>>
acesso: 09/12/2021.

CARVALHO, B.A. **Ecologia aplicada ao saneamento ambiental**. Rio de Janeiro: ABES; 1980.

CASTRO, G.A.F., et al. Teatro na escola: um recurso pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. **Colloquium Humanarum**, v. 15, n. 2, p.53-61 abr/jun 2018. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.n2.h361.

CAVASSIN, J. **Contribuições dos sete saberes para a prática pedagógica do teatro educador do futuro**. 2006. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/viewFile/1624/963>> acesso: 24/01/2022.

COELHO, M. A. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **POLÊMICA**, v. 13, n. 2, p.1208-1224, 2014. Disponível em:<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/download/10617/8512>> acesso: 20/01/2022.

COMERLATTO, D. et al. Gestão de políticas públicas e intersetorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 265-271, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/SqFHQvMyVNjYf4bB4yYWW8t/?lang=pt> > Acesso: 20 de mar. de 2023.

CONTIERO, L.; SANTOS, F.F.; FERNANDES, M.V.S. (orgs.). **Pedagogia do teatro** [recurso eletrônico]: prática, teoria e trajetórias de formação docente. Natal: EDUFRN, 2018. p.55-70.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. **Projetos de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 42-60, abril 2010.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, Produções. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. CEP, Paraná, v. 85012, p. 213, 2013

DIAS, T. **Governança Pública**: uma concepção teórico-analítica aplicada no governo do Estado de Santa Catarina a partir da criação das Secretarias de Desenvolvimento Regional. Florianópolis (SC). Tese. Programa de Pós-graduação em Administração (CPGA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100650/307815.pdf?sequence=1>> acesso:10/01/2022.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 145-154, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/download/7445/4808/>> acesso: 22/01/2022.

FERREIRA, M. P.; GARCIA, M. S. D. Saneamento básico: meio ambiente e dignidade humana. **Dignidade Re-Vista**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 12, July 2017. ISSN 2525-698X. Disponível em: <<http://periodicos.pucrio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/393>>. Acesso:29/01/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 34ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro. 2002.

FREITAS, N. M. S.; GONÇALVES, T. V. O. Práticas teatrais e o ensino de Ciências: o teatro jornal na abordagem da temática do lixo. **Educar em revista**, v. 34, p. 199-216, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/39RzP6vvDcfrPnhYXsxt7ZS/?lang=pt>> acesso: 10/01/2022.

GALAVOTI, M. J. **A importância do planejamento na elaboração do orçamento público.** jus.com.br. 2018. Disponível em:<<https://www.fafibe.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicaspub/article/download/598/pdf>> acesso: 10/01/2022.

GARDNER, H. **Inteligências- Múltiplas Perspectivas.** São Paulo: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMIDES, J. E.; SILVA, A. C. **O surgimento da expressão “governance”, governança e governança ambiental: um resgate teórico.** Revista de Ciências Gerenciais, v. 13, n. 18, p. 177-194, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.17921/1415-6571.2009v13n18p177-194>> acesso: 10/01/2022.

GOMIDES, J. E.; SILVA, A. C. O surgimento da expressão “governance”, governança e governança ambiental: um resgate teórico. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 13, n. 18, p. 177-194, 2009. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/download/2618/2492>. Acesso: 15 de jan. 2023

GRIMBERG, E.; BLAUTH, P. Governança democrática e um novo paradigma de gestão de resíduos sólidos. **Instituto Polis, São Paulo**, v. 2, 2005. Disponível em: <<https://polis.org.br/wp-content/uploads/2014/08/753.pdf>> Acesso: 18 de mar. de 2023.

HENRIQUE, N. R. Aula centrada no aluno e aula centrada no professor: experiência na ginástica para todos. São Paulo: [s.n.], 2020. 102p. Disponível em:<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-14052021-203514/publico/Nayana_Ribeiro_Henrique_corrigeida.pdf> acesso: 02/01/2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/labrea/panorama>> acesso: 01/02/2022.

IFAM. Instituto Federal do Amazonas. **Histórico do IFAM – Campus Lábrea.** Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/campus/labrea/instituicao/a-instituicao-1>> Acesso em: 10/01/2022.

INFOSANBAS. **Saneamento: Lábrea, AM.** Disponível em: <<https://infosanbas.org.br/municipio/labrea-am/>>. Acesso em: 06/02/2022.

IORIS, A. A. Passado e presente dos recursos hídricos no Brasil. **Finisterra**, v.41, n.82. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.18055/Finis1451>> acesso: 15/01/2022.

JACOBI, P. R.; BARBI, F. Democracia e participação na gestão dos recursos hídricos no Brasil. **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10 n. 2 p. 237-244 jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/MtRRgp96jPRZjxt9SfGm76j/?format=pdf&lang=pt>> acesso: 10/01/2022.

JACOBI, P. R.; SINISGALLI, P. A. A. Governança ambiental e economia verde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1469-1478, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DBXxLJvGdZr8yLLMbYms8ym/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/metodo_teatro.pdf> acesso: 12/01/2022.

KOUDELA, I.D. A nova proposta de ensino do teatro. **Sala Preta**, v.3, p. 233-239, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p233-239>.

LEONETI. A.B, PRADO. E.L, OLIVEIRA. S.V.W.B. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. **RAP - Rio de Janeiro**, v.45, n.2, p.331-48, mar./abr. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n2/03.pdf>> acesso: 12/01/2022.

LOURENÇO, Artur Messias Carvalho et al. **Geoprocessamento na Gestão do Saneamento Básico Urbano no Município de Sete Lagoas MG-Estudo de caso bairro Kwait**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/32435/1/TCC_OFFICIAL.pdf> acesso: 10/01/2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011b. 277p. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/%2061219682/Lakatos_e_Marconi__Tecnicas_de_pesquisa20191114-31612-di2isl.pdf> acesso: 25/01/2022.

MORAES, D.S.L. **Avaliação dos potenciais tóxico, citotóxico e genotóxico de águas ambientais do município de Corumbá, MS**, em raízes de *Allium cepa* [Dissertação de mestrado]. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina; 2000.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Revista Ciência Educação**. Bauru, v. 21, n. 2, p. 511-523. 2015.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Organização das Nações Unidas - ONU. **Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN; 2015.

Acesso em: 15/09/2021. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. In: **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2005.

Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS) **Conceitos, características e interfaces dos serviços públicos de saneamento básico** / coord. Berenice de Souza Cordeiro. – Brasília: Editora, 2009. 193p. (Lei Nacional de Saneamento Básico: perspectivas para as políticas e gestão dos serviços públicos. v.2.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 2ª. ed. Lisboa: Gradiva, 1998. Disponível em: <<https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf>> acesso:26/01/2022.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

RODRIGUES, A., *et al.* **Eleição dos bichos**. 1ª ed. Lisboa: Nuvem de Letras, 2019.

SANTOS, A. N.; SANTOS, A. N. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. **XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas**, 2012. Disponível em:< <https://scholar.google.com.br/>> Acesso: 14 de jun. de 2023.

SILVEIRA, J. C.; MARCHI, J. J. Basta de Vergonha: Um Estudo Preliminar Sobre uma Campanha ao Combate à Corrupção à Luz da Governança Pública. In. WESSELOVICZ, G.; CAZINI, J. (Orgs). **Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 3** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa (PR): Atena, 2019. DOI 10.22533/at.ed.13519270312

SOUZA, M. S. **Meio Ambiente Urbano e Saneamento Básico**. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 01, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/2240542/Downloads/194-1-677-1-10-20090105.pdf>. acesso em: 25 de out. de 2021. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/194/160>> acesso: 26/12/2021.

STEWART, D. W.; SHAMDASANI, P. **Focus group research: exploration and discovery**. Newbury Park: Sage, 1990. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1997-36452-017>> acesso:12/01/2022.

STRIEDER, Cleunice Maria Dick; TOBALDINI, Barbara Grace. Redução na produção de resíduos: destino do lixo reciclável e do lixo orgânico. **O professor PDE e os desafios da escola paranaense**, v. 1, p. 1-19, 2012. Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_cien_artigo_cleunice_maria_dick_strieder.pdf> Acesso: 14 de jun. de 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TORRES, R. D. Governabilidade, governança e poder informal: um problema central de sociologia política. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, p. 153-171, 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/civitas/a/MzgKjttyLw33kM6fMzDb5yt/?format=pdf&lang=pt>> acesso: 10/12/2021.

TRAD, L. A. B. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com uso da técnica em pesquisa de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p.777-796, 2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?lang=pt>> acesso: 27/12/2022.

VALDUGA, Mariela; DAL-FARRA, Rossano André. Saneamento básico: práticas educativas no ensino fundamental. **Acta Scientiae**, v. 17, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/1537/1317> > Acesso: 24 de jan. 2023.

ZHOURI, A. Justiça Ambiental, Diversidade Cultural e *Accountability*. **RBCS**, v.23, n.68, outubro/2008, p.97-194. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gL9s5ytDQ9jvzVH5GvtsbXw/?format=pdf&lang=pt>> acesso: 10/01/2022.

APÊNDICE I



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL
PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **“TEATRO E CIDADANIA: o despertar para a governança ambiental”**, o qual tem como pesquisadora responsável a Mestranda **Cleude de Souza Maia**, assistente de alunos no IFAM *campus* Lábrea. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental como tema de contextualização. Seus objetivos específicos são: 1) caracterizar o saneamento básico no município de Lábrea; 2) Identificar os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea; 3) elaborar e validar conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização.

A pesquisadora tem a intenção de partir da construção de uma orientação didática do teatro pedagógico, criar espaço dialógico-reflexivo aos educandos do IFAM Campus Lábrea em relação ao necessário envolvimento do cidadão e da cidadã nos arranjos democráticos para garantir com qualidade o acesso ao saneamento municipal para toda a população local. O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para as atividades escolares que ele(a) recebe nesta Instituição de Ensino (Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012) O (A) Sr (a). A participação nesta pesquisa será por meio de oficinas pedagógicas com vídeos, leituras, desenhos, tudo a partir de grupo focal. A vantagem em participar desta pesquisa é que a partir das informações obtidas, poderemos elaborar um guia didático de apoio interdisciplinar que possa ajudar os educadores a contextualizar os conteúdos básicos de suas disciplinas em paralelo com o ensino das ciências ambientais. Esse guia didático ficará disponível para aplicação em

sala de aula de qualquer instituição que necessite de material que ajude na contextualização de temas sobre as ciências ambientais.

Caso permita a participação de seu(sua) filho(a) no referido projeto, ele(a) participará de atividades de leitura, vídeo, desenhos, escrita e compreensão do saneamento básico e sua governança. Haverá necessidade de registro fotográfico das etapas de campo. Por isso, pedimos também a autorização para registro de sua imagem ou alguma produção textual e desenhos, além do material em estudo. Nas imagens será assegurado o anonimato, cobrindo graficamente seu rosto quando exposto, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros (item II.2.i, Res 466/2012/CNS e Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 5º, incisos V, X e XXVIII). Todas as anotações ficarão sob a responsabilidade do pesquisador para consultas, para dirimir dúvidas sobre as respostas dos envolvidos da pesquisa. Após isso, elas serão apagadas dos arquivos. A participação será tratada de forma anônima e confidencial, assim como em nenhum momento sua identidade será divulgada, sendo assegurada a privacidade do educando.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesse contexto e conforme preconiza a Resolução 466/2012/CNS, o pesquisador responsável se compromete a evitá-los ou minimizá-los caso venham a surgir no decorrer da pesquisa. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são: a possibilidade de constrangimento, vergonha, desconforto e/ou cansaço em participar das atividades das oficinas. A pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo ao sujeito do estudo, comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP, e avaliará a necessidade de adequar ou suspender o estudo. Cabe à pesquisadora responsável explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados dessa participação e apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa conforme a Res. 466/12-CNS, IV.3.b.

São esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: Elaborar práticas didático-pedagógica através da metodologia teatro na escola, oportunizando espaços que os educandos do IFAM campus Lábrea, possam dialogar, através de reflexões que os sensibilizem ao comprometimento do cidadão e da cidadã nas ordenações democráticas

do compromisso e flexibilidade a uma gestão sustentável da governança ambiental. Se julgar necessário, o(a) Sr(a). dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua decisão livre e esclarecida, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo.

A despesa dos participantes da pesquisa, caso aconteça, sendo necessária ao desenvolvimento da pesquisa será ressarcida conforme preconiza o Item IV.3.g, da Res. CNS nº. 466 de 2012. Em caso de danos comprovados, está assegurado o direito de indenizações e cobertura material para reparação ao dano causado ao participante da pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Asseguramos o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº. 466 de 2012). O(A) Sr.(a) tem plena liberdade de recusar a sua participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para as atividades que desenvolve (Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012). Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica (Item IV.3.e, da Resolução CNS nº. 466 de 2012).

Se o senhor(a) tiver alguma dúvida ou quiser saber qualquer informação mais detalhada pode fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, e-mail: cep.ufam@gmail.com. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O(A) Sr. (a) pode entrar em contato com a pesquisadora **responsável Cleude de Souza Maia** a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Travessa Passea, 632, Bairro da Barra Limpa. telefone (97) 98422-2404, e-mail: cleude.maia@ifam.edu.br, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, endereço: Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Coroadó, CEP 69077-000, Manaus/AM. A referida mestranda está sob a orientação do Prof. Dr. Ayrton Luiz Urizzi Martins, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, endereço: Rua Visconde de Porto Seguro, nº 500 – Flores, CEP: 69.058-090, Manaus/AM, telefone: (92) 99984-9177, e-mail:

ayrtonurizzi@gmail.com. Coorientadora: Profa. Dra. Lúcia Helena Pinheiro Martins, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, endereço: Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Coroado, CEP 69077-000, Manaus/AM, telefone: (92) 98803-8350, e-mail: luciahp.martins@yahoo.com.br.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a)

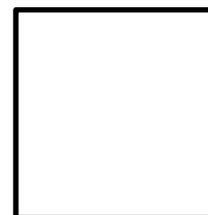
_____ (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa, sabendo que não devem ser introduzidas novas informações ou informações contraditórias ao conteúdo do restante do termo.

(Carta Circular nº 51-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS).

Lábrea, ____/____/____

Assinatura dos pais ou responsável legal

Datiloscópica



Impressão

Assinatura do Pesquisador



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL
PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)**



**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIAÇÃO
(MENORES DE 18)**

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **“TEATRO E CIDADANIA: o despertar para a governança ambiental”**, o qual tem como pesquisadora responsável a Mestranda **Cleude de Souza Maia**, assistente de alunos no IFAM *campus* Lábrea. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental como tema de contextualização. Seus objetivos específicos são: 1) caracterizar o saneamento básico no município de Lábrea; 2) Identificar os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea; 3) elaborar e validar conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização. Por isso, você educando (a) menor de idade, não tem obrigação de participar da pesquisa, caso não queira ou poderá desistir da mesma a qualquer momento que achar conveniente. A pesquisa será realizada no IFAM Campus Lábrea, localizada na área urbana do município de Lábrea, no sul do estado do Amazonas, na região norte do Brasil. A escola selecionada faz parte da Rede Federal de Ensino do Amazonas (IFAM). A pesquisa pretende de a partir da construção de uma orientação didática do teatro pedagógico, criar espaço dialógico-reflexivo aos educandos do IFAM Campus Lábrea em relação ao necessário envolvimento do cidadão e da cidadã nos arranjos democráticos para garantir com qualidade o acesso ao saneamento municipal para toda a população local, no 3º ano do curso integrado em administração. É possível que ocorra alguns imprevistos durante a manipulação de algum destes materiais, possibilitando ocorrência (danos físicos, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual). O risco decorrente de sua

participação na presente pesquisa é o possível desconforto em compartilhar informações pessoais e experiências vivenciadas, o que poderá levá-lo(a) a lembranças de fatos desagradáveis no passado ou situações de conflito atuais de ordem familiar ou comunitária.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar por meio do contato com a pesquisadora **responsável Cleude de Souza Maia** a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Travessa Passeia, 632, Bairro da Barra Limpa. telefone (97) 984222404, e-mail: cluede.maia@ifam.edu.br, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, endereço: Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Coroado, CEP 69077-000, Manaus/AM. A referida mestranda está sob a orientação do Prof. Dr. Ayrton Luiz Urizzi Martins, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, endereço: Rua

Visconde de Porto Seguro, nº 500 – Flores, CEP: 69.058-090, Manaus/AM, telefone: (92) 99984-9177, e-mail: ayrtonurizzi@gmail.com. Coorientadora: Profa. Dra. Lúcia Helena Pinheiro Martins, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, endereço: Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Coroado, CEP 69077-000, Manaus/AM, telefone: (92) 98803-8350, e-mail: luciahp.martins@yahoo.com.br.

Haverá necessidade de realizar gravações de vídeo das atividades e registro fotográfico das etapas de campo. Por isso, pedimos dos seus pais ou responsáveis também a autorização para registro da sua imagem, assim como, suas produções textuais e desenhos. Nas imagens serão asseguradas o seu anonimato, cobrindo graficamente seu rosto. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os sujeitos que participarem.

Ao finalizarmos a pesquisa, os resultados serão divulgados para que todos os envolvidos neste estudo recebam o retorno.

Caso você tenha ou surjam quaisquer dúvidas durante as etapas, pode nos perguntar que tentaremos esclarecê-las.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar do projeto de pesquisa intitulado pesquisa “**Água e Cidadania: o despertar para a governança ambiental**”.

Entendi sobre as vantagens e desvantagens deste projeto.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Lábrea - AM, ____ de _____ de _____.

_____ Assinatura
do Participante

APÊNDICE III

CARTA DE ANUÊNCIA PRÉVIA

Pelo presente termo, Eu, Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro, Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas *campus* Lábrea, autorizo a realização das atividades do Projeto de Pesquisa “**TEATRO E CIDADANIA: o despertar para a governança ambiental**”, nas dependências deste instituto. O referido projeto será desenvolvido pela Mestranda Cleude de Souza Maia, discente do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) sob a orientação dos professores Ayrton Luiz Urizzi Martins (UFAM) e Profa. Lúcia Helena Pinheiro Martins nas seguintes condições:

Do objetivo da Pesquisa

Avaliar práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental como tema de contextualização.

Lábrea, AM, _____ de _____ de 2022.

Diretor Geral- IFAM/Lábrea

ANEXO 1

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA		
Título da Pesquisa: TEATRO E CIDADANIA: o despertar para a governança ambiental		
Pesquisador: CLEUDE DE SOUZA MAIA		
Área Temática:		
Versão: 2		
CAAE: 60349722.5.0000.5020		
Instituição Proponente: Centro de Ciências do Ambiente		
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio		
DADOS DO PARECER		
Número do Parecer: 5.605.154		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM	
<small>Continuação do Parecer: 5.605.154</small>		
Aprovado		
Necessita Apreciação da CONEP:		
Não		
MANAUS, 26 de Agosto de 2022		
<hr/>		
Assinado por: Eliana Maria Pereira da Fonseca (Coordenador(a))		